

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Leonardo Ziegler Huber

**SERVIÇO SOCIAL E O PENSAMENTO PÓS-MODERNO: O
DEBATE NECESSÁRIO PARA REAFIRMAÇÃO DA HEGEMONIA DO
ATUAL PROJETO ÉTICO-POLÍTICO**

Santa Maria, RS

2022

Leonardo Ziegler Huber

**SERVIÇO SOCIAL E O PENSAMENTO PÓS-MODERNO: O DEBATE
NECESSÁRIO PARA REAFIRMAÇÃO DA HEGEMONIA DO ATUAL
PROJETO ÉTICO-POLÍTICO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a Dra. Larissa Ramalho Pereira

Santa Maria, RS.

2022

Leonardo Ziegler Huber

**SERVIÇO SOCIAL E O PENSAMENTO PÓS-MODERNO: O DEBATE
NECESSÁRIO PARA REAFIRMAÇÃO DA HEGEMONIA DO ATUAL
PROJETO ÉTICO-POLÍTICO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Graduação em Serviço Social
da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
a obtenção do título de bacharel em
Serviço Social.

Aprovado em 21 de novembro de 2022:

**Larissa Ramalho Pereira, doutora em Serviço Social (UFSM)
(Presidente da banca/Orientadora)**

Fabio Jardel Gaviraghi, doutor em Serviço Social (UFSM)

Jairo Da Luz Oliveira, doutor em Serviço Social (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

RESUMO

SERVIÇO SOCIAL E O PENSAMENTO PÓS-MODERNO: O DEBATE NECESSÁRIO PARA REAFIRMAÇÃO DA HEGEMONIA DO ATUAL PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

AUTOR: Leonardo Ziegler Huber
ORIENTADORA: Larissa Ramalho Pereira

O golpe de 2016 sofrido pela classe trabalhadora, a partir do impedimento do mandato da ex-presidenta Dilma (Partido dos Trabalhadores), se revelou no Brasil o recrudescimento do projeto econômico, político, cultural e social do neoliberalismo, que avança por todas as entranhas da sociedade, inclusive nas Universidades, evidenciadas nas lutas cotidianas dos Movimentos Sociais, especialmente do Movimento Estudantil e nos debates presentes dentro e fora das salas de aula. Diante deste cenário, é urgente estudar acerca dos rebatimentos gerados por este contexto no âmbito da formação profissional. Para tanto, o tema gerador deste trabalho explora o campo do Serviço Social, nos dois principais anais de produção acadêmica e científica da categoria profissional, conhecimentos consubstanciados no ENPESS (Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social) e no CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais) entre os anos de 2016 e 2020, em busca de compreender quais as formas de aproximação teórica da área com o neoliberalismo, expressas pelo pensamento pós-moderno. O trabalho também procura identificar os/as autores/as que realizam este debate e se seus fundamentos são compatíveis com o Projeto Ético-político atual e hegemônico da profissão, bem como pelo Código de Ética profissional, sendo o método adotado para essa pesquisa o materialismo histórico-dialético, seguido de um percurso metodológico criterioso. Por fim, percebe-se que a totalidade dos trabalhos publicados consentem com os princípios de emancipação, justiça social, liberdade e pluralidade, defendidos no Código de Ética da profissão, foram realizadas fortes críticas ao avanço do pensamento pós-moderno que se vincula ao neoconservadorismo da profissão, também com a sua origem sincrética e a confusão que se faz entre pluralismo e ecletismo. Todas as publicações concordam com o atual Projeto Ético-político e com os marxismos, mantendo o Serviço Social como um campo combativo aos avanços da exploração capitalista e das dominações de gênero, raça-etnia e de sexualidade.

Palavras-chaves: Serviço Social, Pós-moderno, Projeto ético-político, Produção de conhecimento

ABSTRACT

SOCIAL WORK AND POST-MODERN THOUGHT: THE NECESSARY DEBATE TO REAFFIRM THE HEGEMONY OF THE CURRENT ETHICAL- POLITICAL PROJECT

AUTHOR: Leonardo Ziegler Huber
SUPERVISOR: Larissa Ramalho Pereira

The coup of 2016 suffered by the working class, from the impeachment of the mandate of former President Dilma (Workers' Party), revealed in Brazil the resurgence of the economic, political, cultural and social project of neoliberalism, which advances through all the bowels of society, including in the Universities, evidenced in the daily struggles of Social Movements, especially the Student Movement and in the debates inside and outside the classrooms. In this scenario, it is urgent to study the impacts generated by this context in the field of professional education. To this end, the generating theme of this work explores the field of Social Work, in the two main annals of academic and scientific production of the professional category, knowledge embodied in the ENPESS (National Meeting of Social Work Researchers) and the CBAS (Brazilian Congress of Social Workers) between the years 2016 and 2020, in an attempt to understand which are the forms of theoretical approximation of the area with neoliberalism, expressed by postmodern thought. The work also seeks to identify the authors who carry out this debate and if their foundations are compatible with the current and hegemonic Ethical-Political Project of the profession, as well as by the professional Code of Ethics, being the method adopted for this research the historical-dialectical materialism, followed by a careful methodological path. Finally, it can be seen that all the published works agree with the principles of emancipation, social justice, freedom and plurality, defended in the profession's Code of Ethics. Strong criticism was made to the advance of post-modern thought that is linked to the neoconservatism of the profession, also with its syncretic origin and the confusion that is made between pluralism and eclecticism. All the publications agree with the current Ethical-Political Project and with Marxism, maintaining Social Work as a combative field against the advances of capitalist exploitation and the domination of gender, race-ethnicity and sexuality.

Keywords: Social Work, Postmodern, Ethical-political project, Knowledge production

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	11
3. CAPÍTULO 1: CENÁRIO HISTÓRICO DA ORIGEM DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO, PÓS-MODERNIDADE E PÓS-MODERNISMO E O DEBATE MARXISTA SOBRE	13
4. CAPÍTULO 2: FORMAS DE APROXIMAÇÕES DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO COM O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	27
5. CAPITULO 3: PENSAMENTO PÓS-MODERNO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO, ATRAVÉS DOS ANAIS DO CBAS E ENPESS	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
BIBLIOGRAFIA	54
ANEXO A – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS	59

1. INTRODUÇÃO

O tema abordado no trabalho tem como centro o debate do Serviço Social sobre o pensamento pós-moderno. Sendo o Serviço Social uma área do conhecimento que está em constante disputa e tensão entre as ideologias burguesas e as da classe trabalhadora em defesa dos(as) usuários(as). Expressando-se na construção do conhecimento acadêmico e nas defesas de diferentes projetos societários, muito embora o defendido atualmente pela categoria, que é contra aos preceitos capitalistas, machistas, racistas e LGBTfóbicos, ainda seja hegemônico para as(os) profissionais do campo.

Partindo de dois dos principais eventos de produção acadêmica da categoria de Assistentes Sociais no Brasil, foi analisado de que forma o pensamento pós-moderno, a pós-modernidade e o pós-modernismo estão sendo compreendidas pela mesma. Expressa na construção do conhecimento no campo do Serviço Social, através dos anais do ENPESS (Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social) e do CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais), a partir do ano 2016 até 2020 no Brasil.

O tema parte principalmente da defesa de dois princípios do Código de Ética dos/as Assistentes Sociais (1993, p. 24) o que aborda a “garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual [...]”. Nesta ordem, Barroco (2012, p. 128) aponta que “o pluralismo deve nortear a conduta do assistente social no sentido de respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas”. O intuito do trabalho é justamente trazer para a cena do debate acadêmico e científico a necessidade de um pluralismo que ainda mantenha os princípios do atual código de ética e da necessidade da defesa de um projeto ético-político da categoria dos/as Assistentes Sociais que esteja vinculado com o horizonte de emancipação humana.

Além disso, outro princípio muito importante a ser reforçado é a “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero [...]” (Código de ética dos/as Assistentes Sociais, 1993, p. 24), o que aponta para o horizonte teórico-prático da categoria na defesa do projeto ético-político de bases marxistas, construído pelo conjunto de profissionais da área, para defesa do projeto social, implicado no projeto

profissional da categoria. Bem-dito nas palavras da autora Barroco (2012, p. 128) “toda ação e conduta profissional deve ser efetivada nessa perspectiva histórica, consubstanciada nesse princípio [...]”.

O motivo da escolha do período dos anais ter sido delimitada a partir dos anos após 2016, diz respeito à nova organização da política brasileira que se expressou a partir dos ataques aos direitos da classe trabalhadora conquistados nos últimos anos. Sendo assim, Souza (1984, p. 7-8) lembra que “a análise de conjuntura é uma mistura de conhecimento e descoberta, é uma leitura especial da realidade e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse”, ou seja, é baseada em interesses ou necessidades dos indivíduos que compõem as diferentes realidades sociais, logo, influenciam nas decisões tomadas.

A partir do “golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016” (BELLO, BERCOVICI, LIMA; 2018, p. 1802) sofrido pela classe trabalhadora, com a destituição da Ex-Presidente Dilma (Partido dos Trabalhadores) do seu mandato, houve um recrudescimento das Políticas Públicas e do papel do Estado perante as expressões da questão social. Esse cenário que ficou ainda mais agravante com as eleições presidenciais de 2018 e a eleição de Jair Messias Bolsonaro (PSL na época) ao cargo mais alto do Poder Executivo, atual presidente da República.

Esse atentado aos direitos da classe trabalhadora no Brasil, demonstra o avanço do projeto sócio-político, econômico e cultural que é o neoliberalismo, que possui como exigências por parte da burguesia, de acordo com Netto (2012, p.147) a “tríplice mote da “flexibilização” (da produção, das relações de trabalho), da “desregulamentação” (das relações comerciais e dos circuitos financeiros) e da “privatização” (do patrimônio estatal¹)”.

Assim como aponta Netto (2012) a principal tarefa da ideologia neoliberal é a defesa de um Estado mínimo para a classe trabalhadora e máximo para o Capital. Nesse sentido é importante compreender o movimento atual do Capital, seu projeto de recrudescimento para com a classe trabalhadora, e as políticas públicas que são mediadas pelo Estado, no sentido de construir um campo de resistência e luta, da e para a defesa dos direitos da classe à qual pertencemos.

¹ Também é complementado esse papel contraditório do estado que: [...] na crise financeira de 2008-09, o Estado (que, segundo a retórica neoliberal, não deve “intervir no mercado” pôs nas mãos dos banqueiros somas monetárias fabulosas. Aliás, naqueles anos, o socorro do conjunto dos Estados capitalistas aos seus banqueiros parece ter alcançado a astronômica cifra de 8,9 bilhões de dólares (NETTO, 2012, p. 415).

Outra assistente social que dedicou muitos anos da sua vida a militância nos movimentos sociais e políticos, além de desenvolver o aprofundamento do debate crítico sobre as políticas sociais no Brasil, nas discussões pertinentes à crise atual do modo de produção capitalista faz-se fundamental, pois atenta que:

Assim, a crise do capitalismo contemporâneo somada à derrocada do Leste Europeu nos anos 80, acabaram por abrir o caminho para a emergência das teses neoliberais de desmontagem do Estado enquanto instância mediadora da universalização dos direitos e da cidadania. [...]. As consequências da incorporação do ideário neoliberal nas sociedades, que como a brasileira, vivem os impasses da consolidação democrática, do frágil enraizamento da cidadania e das dificuldades históricas de sua universalização, expressam-se pelo acirramento das desigualdades sociais, encolhimento dos direitos sociais e trabalhistas, aprofundamento dos níveis de pobreza e exclusão social. (RAICHELIS, 2000, p. 3-4).

Seguindo sua contribuição, a autora Raichelis (2000, p. 3) define que a questão social “está na base dos movimentos sociais da sociedade brasileira, como produto e condição da ordem burguesa”. Portanto suas expressões também perpassam por diversos espaços e campos de disputa, como as ideológicas nas universidades.

O avanço do projeto econômico, político, social e cultural (ideológico) do neoliberalismo conjuntamente adentra as disputas ideológicas nas universidades brasileiras, o que além do mais, atinge o campo acadêmico de construção de conhecimento da categoria dos/as Assistentes Sociais. Em seu formato ideológico o neoliberalismo se expressa através do pensamento pós-moderno, que busca disputar os campos de conhecimentos com vistas a se validar enquanto teoria social que pode explicar a realidade concreta e material.

O presente estudo tem por objetivo geral identificar os autores do campo do Serviço Social brasileiro que debatem o tema da pós-modernidade, nos eventos do ENPESS (Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social) e do CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais) a partir do ano de 2016 até 2020, de modo a compreender como esses se utilizam dos fundamentos pós-modernos para sustentar seu posicionamento ético-político.

Entre as estratégias para se alcançar o objetivo geral foi realizado como objetivos específicos a identificação de quais as publicações que debatem o tema da pós-modernidade, no período citado, quais os autores mais referenciados no debate. Analisando se as publicações identificadas reiteram o pensamento pós-moderno como eixo analítico-interventivo para categoria profissional, ou se as refutam. Perceber se o pensamento pós-moderno se concilia ou não com os princípios

defendidos pelo Projeto Ético Político-Profissional e o Código de Ética do Serviço. De modo a elucidar como a categoria vem assimilando os preceitos pós-modernos, ao direcionamento da construção e defesa do Código de Ética atual e do projeto ético-político, nesse campo em disputa.

A partir das experiências dentro da sala de aula, dos movimentos sociais, principalmente do movimento estudantil, onde percebeu-se expressões desse movimento do ideário pós-moderno, faz-se relevante a busca pelo conhecimento de forma científica, com intuito de contribuir com a produção de conhecimento para a área e também reforçar os elementos científicos que constituem a união entre a teoria e a prática para um fazer profissional mais qualificado. Somente assim, a categoria das(os) Assistentes Sociais pode trabalhar em um horizonte condizente com suas demandas sociais e os interesses da classe pela qual pertencemos.

Por conseguinte, o presente projeto está organizado a partir das seguintes seções: o referencial teórico, que compreende três seções, a primeira trata de discutir acerca do cenário histórico da origem do pensamento pós-moderno, da pós-modernidade e do pós-modernismo, bem como o debate marxista entorno dos mesmos; a segunda seção aborda as aproximações do pensamento pós-moderno no Serviço Social brasileiro, com destaque para análises mais contemporâneas. Na sequência, a terceira seção discute o pensamento pós-moderno na produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro, através dos anais do CBAS e ENPESS, definidos de acordo com a metodologia do projeto.

Desta forma, o percurso metodológico é apresentado na sequência, enfatizando todos os instrumentos e técnicas de trabalho adotadas para alcançar o objetivo proposto. Por fim, as considerações finais indicam os principais achados da pesquisa, assim como as reflexões oriundas do processo investigativo ora defendido.

2. METODOLOGIA

Para esse trabalho faz-se necessário reforçar a concepção hegemônica de pesquisa que o debate do Serviço Social tem em seu horizonte na atualidade como um “resultado de um processo de críticas ao conservadorismo profissional, que estão presentes nos princípios da organização curricular da ABEPSS de 1996 e no perfil profissional delineado por tais diretrizes” (MORAES, 2017, p. 391). Este horizonte reforça valores como a emancipação humana, a construção de uma nova sociedade, a democracia radical, para além da ordem burguesa, dentre outros.

Em consonância a essas concepções, o método utilizado nessa pesquisa é o materialismo histórico-dialético, ainda hegemônico para o Serviço Social, conquistado através de muita luta e também amadurecimento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo construído desde a década de 80 até o presente tempo. Assim como afirma Marcuse (1969, p. 141) o método dialético-crítico em “sua concreção histórica milita contra a quantificação e a matematização de um lado, e, do outro, contra o positivismo e o empirismo”, reforçando a perspectiva de que a razão dialética não analisa a realidade da mesma forma que a razão burguesa e, portanto, busca superar as contradições através de outra forma de pensar e agir.

Assim, os motivos que levam a essa escolha estão firmados no fato dele analisar e compreender a realidade na sua dinâmica histórica, política, social e cultural, priorizando as mediações das partes com o todo, bem como apreendendo as contradições de forma dialética no movimento das totalidades do real. Por uma escolha ética-política do acadêmico, sustentado por um posicionamento em favor da defesa contra a exploração de classe e as dominações de raça, etnia, gênero e sexualidade, a escolha pelo método materialista histórico-dialético se apresenta o mais pertinente. Assim como aponta Netto (2011, p. 10),

Também no que toca à teoria social de Marx, a questão do método se apresenta como um nó de problemas. E, neste caso, problemas que não se devem apenas a razões de natureza teórica e/ou filosófica: devem-se igualmente a razões ideopolíticas – na medida em que a teoria social de Marx vincula-se a um projeto revolucionário, a análise e a crítica da sua concepção teórico-metodológica (e não só) estiveram sempre condicionadas às reações que tal projeto despertou e continua despertando.

Para além disso, a pesquisa é de natureza qualitativa e de tipo revisão bibliográfica. Deste modo, o instrumento pertinente à coleta de dados é um roteiro

(ANEXO A) elaborado pelo acadêmico, com vistas a extrair as principais informações nos dois principais eventos do campo do Serviço Social, o ENPESS e do CBAS, entre os anos 2016 e 2020. A escolha do período de tempo se dá justamente pois é a partir desse ano que a classe trabalhadora sofreu com o golpe jurídico-parlamentar.

De acordo com Moraes (1999) a análise de conteúdo, que em sua vertente qualitativa, segue uma série de pressupostos no que tange o exame de um texto, servem para compreender o seu sentido simbólico, que nem sempre possui um significado único, podendo assim, ter um enfoque a partir de diferentes perspectivas, como apontam Olabuenaga e Ispizúa (1989, p.185):

(a) o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo; (b) o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor; (c) um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes; (d) um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

Inicialmente foi realizada a busca nos sites do ENPESS² e CBAS³, utilizando-se como filtro para escolha dos textos as palavras-chaves “pós-modernismo”, “pós-moderno” e “pós-modernidade”. A partir disso foram selecionados os textos que realizam diretamente o debate sobre tais temas para fazer a análise. As questões que nortearam o processo de pesquisa foram: identificar se há publicações que debatem o tema da pós-modernidade no serviço social; verificar se com o avanço do pensamento pós-moderno, é significativa a conquista de terreno por parte desses(as) autores(as) no campo do serviço social e; se o pensamento pós-moderno pode ser conciliado com os princípios defendidos pelo Projeto Ético Político-Profissional e o Código de Ética do Serviço Social.

² Disponível em: <<https://cbas2016.bonino.com.br/>>. Acesso em 13 set. de 2022. e <<https://brosequini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/search/search>>. Acesso em 13 set. 2022.

³ Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/abepss>>. Acesso em 14 set. 2022.

3 CAPÍTULO 1: CENÁRIO HISTÓRICO DA ORIGEM DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO, PÓS-MODERNIDADE E PÓS-MODERNISMO E O DEBATE MARXISTA SOBRE

A temática que se propõe ao debate refere-se à pós-modernidade, ao pensamento pós-moderno e sua expressão cultural denominada pós-modernismo. Evidencia-se que há diferentes análises acerca das três concepções acima referidas. Salienta-se que neste trabalho será utilizado para o debate, no campo pós-moderno, principalmente os autores Lyotard (1979), Nietzsche (2003) e Foucault (2008) e na crítica marxista à pós-modernidade os autores Perry (1999), Belli (2017), Cantalise (2013), Harvey (2008), Jameson (2006), dentre outros.

Para iniciar o debate, coloca-se necessário apontar primeiramente o processo histórico que ocorreu nas três últimas décadas do século XX, período do surgimento dos pós-modernistas, associado a uma nova fase do capitalismo. Assim como aponta Harvey (2008, p. 117),

São abundantes os sinais e marcas de modificações radicais em processos de trabalho, hábitos de consumo, configurações geográficas e geopolíticas, poderes e práticas do Estado etc. No Ocidente, ainda vivemos uma sociedade em que a produção em função de lucros permanece como o princípio organizador básico da vida econômica [...] além disso [...] um sistema particular de acumulação pode existir porque "seu esquema de reprodução é coerente". O problema, no entanto, é fazer os comportamentos de todo tipo de indivíduos capitalistas, trabalhadores, funcionários públicos, financistas e todas as outras espécies de agentes político-econômicos - assumirem alguma modalidade de configuração que mantenha o regime de acumulação funcionando. Tem de haver, portanto, "uma materialização do regime de acumulação, que toma a forma de normas, hábitos, leis, redes de regulamentação etc. que garantam a unidade do processo, isto é, a consistência apropriada entre comportamentos individuais e o esquema de reprodução.

Dessa forma, é possível refletir sobre o período histórico em que se sugere a gênese da pós-modernidade, pelos pós-modernos, na mesma lógica que apresenta Cantalise (2013), na qual esse período de fato sofre uma alteração substancial, levando a uma nova fase do capitalismo na história da humanidade, porém sem ser capaz de afetar a estrutura dessa organização societária. A produção da mais-valia, a acumulação de capitais, a superprodução relativa, a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto, a transformação do valor da força de trabalho em salário, dentre outros aspectos fundamentais do capitalismo, permaneceu iguais. O que se leva a

perceber que, ao contrário do que os pós-modernos defendem, não houve surgimento de uma nova sociedade dita pós-industrial⁴, como a pós-modernidade, apenas a conformidade das ideias pós-modernas que são produzidas e se articulam com as leis fundamentais do capital⁵.

Partindo dessas contribuições, a origem dos termos modernismo e pós-modernismo deram-se no decorrer do final do século XIX, ambos tiveram origem na América Hispânica em um movimento de emancipação e independência cultural dos países colonizados pela Espanha na América Latina, assim como demonstra-se nas palavras:

“Pós-modernismo”, como termo e ideia, supõe o uso corrente de “modernismo”. Ao contrário da expectativa convencional, ambos nasceram numa periferia distante e não no centro do sistema cultural da época: não vêm da Europa ou dos Estados Unidos, mas da América hispânica. Devemos a criação do termo “modernismo” para designar um movimento estético a um poeta nicaraguense que escrevia num periódico guatemalteco sobre um embate literário no Peru. O início por Rubén Darío, em 1890, de uma tímida corrente que levou o nome de modernismo” [...] Enquanto em inglês a noção de “modernismo” só passou ao uso geral meio século depois, em espanhol já integrava o cânone da geração anterior. Nisso os retardatários ditaram os termos do desenvolvimento metropolitano [...] Assim também a ideia de um “pós-modernismo” surgiu pela primeira vez no mundo hispânico, na década de 1930, uma geração antes do seu aparecimento na Inglaterra ou nos Estados Unidos. Foi um amigo de Unamuno e Ortega, Federico de Onís, quem imprimiu o termo *postmodernismo*. Usou-o para descrever um refluxo conservador dentro do próprio modernismo (ANDERSON, 1999, p. 9-10).

Segundo Anderson (1999) Onís estabeleceu a ideia de um estilo, o pós-modernismo, mas não obteve grande repercussão na época, somente vinte anos depois que o termo foi referenciado na Inglaterra, já em um contexto diferente, passando de uma perspectiva estética e cultural para a tentativa de categorização de uma época. Um dos primeiros autores europeus a escrever sobre o tema, descreveu-o da seguinte maneira:

No primeiro volume do seu *Study of History*, também publicado em 1934, Arnold Toynbee argumentava que duas poderosas forças concorreram para moldar a história recente do Ocidente: o industrialismo e o nacionalismo. Desde o último quartel do século XIX, porém, um e outro entraram em destrutiva contradição mútua, quando a escala internacional da indústria rompeu as barreiras da nacionalidade [...] A Grande Guerra originou-se do

⁴ Tese sustentada por Cantalise 2013 apud Daniel Bell (1973) que aponta para as mudanças sofridas na economia capitalista a partir do esgotamento do fordismo/taylorismo, o que segundo ele incidiu no alargamento do setor de serviços em detrimento ao segmento industrial.

⁵ Uma delas reconhecida como crise cíclica do Capital, como apresenta Mandel (1982, p. 76) “a totalidade do ciclo econômico capitalista aparece como o encadeamento da acumulação acelerada de capital, da superacumulação, da acumulação desacelerada de capital e do subinvestimento”.

conflito entre essas duas tendências, deixando inequivocamente claro que uma nova era surgia em que o poder nacional não podia mais ser auto-suficiente. Era dever dos historiadores achar um novo horizonte apropriado [...] os erros empíricos de Toynbee e suas conclusões proféticas combinaram-se para isolar a sua obra numa época em que se esperava fosse menos nebuloso o compromisso de luta contra o comunismo (ANDERSON, 1999, p. 10).

Compromisso esse, que foi sendo retomado durante o período pós Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria, nos anos de 1945, momento de forte tensão entre a luta da classe trabalhadora, pelo socialismo, e da classe burguesa, pelo capitalismo, enquanto disputa pela hegemonia do projeto societário em nível mundial, lançando mão também do campo ideológico. Como sugere

Historicamente o capital tem buscado, ao passo que viabiliza suas bases de produção, constituir seus mecanismos de reprodução social e suas estratégias de saída dos momentos de crise. Para tanto, incorporando novas medidas econômicas e constituindo novos mecanismos de regulação e de construção do consenso entre as classes, objetivando manter sua hegemonia e sua autoafirmação como única possibilidade histórica (CANTALISE, 2013, p. 30-31).

Processo que se sustenta também pelo apontamento de Anderson (1999) ao descrever que nos anos 60, Leslie Fiedler em um Congresso patrocinado e organizado pela CIA (*Central Intelligence Agency*⁶) para atuar na frente intelectual da Guerra Fria, celebrou o surgimento de uma nova sensibilidade dos jovens da América, cujos valores como desinteresse, desligamento, alucinógenos e direitos civis eram expressões acolhidas pela nova literatura pós-moderna. Cantalise (2013, p. 31) indica:

Nessa direção ratifica-se que o capitalismo, até então, soube inibir e “neutralizar” por longos períodos, a crise de acumulação e a queda tendencial da taxa de lucro [...] também através da [...] construção de novos consensos entre as classes – por meio dos valores neoliberais, do discurso ideológico da burguesia, minimização do Estado, da profusão das ideias pós-modernas -, cuja direção é a afirmação da hegemonia do capital.

Para contribuição desse debate da reprodução ideológica do Capital, toma-se Lukacs (2013, p. 405) em sua obra para uma ontologia do ser social,

A ideologia é sobretudo a forma de elaboração ideal da realidade que serve para tornar a práxis social humana consciente e capaz de agir. Desse modo,

⁶ Como a principal agência de inteligência estrangeira do mundo, o trabalho que fazemos na CIA é vital para a segurança nacional dos EUA. Coletamos e analisamos inteligência estrangeira e realizamos ações secretas. Os formuladores de políticas dos EUA, incluindo o Presidente dos Estados Unidos, tomam decisões de política informadas pelas informações que fornecemos. (<https://www.cia.gov/>, 2022, tradução livre).

surtem a necessidade e a universalidade de concepções para dar conta dos conflitos do ser social.

Complementando a questão da ideologia para os marxistas, no livro *Contribuição à Crítica da Economia Política*, Marx (2008, p. 47-48) discorre sobre, abordando que,

O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência [...] quando se consideram tais transformações, convém distinguir sempre a transformação material das condições econômicas de produção – que podem ser verificadas fielmente com ajuda das ciências físicas e naturais – e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas sob as quais os homens adquirem consciência desse conflito e o levam até o fim. Do mesmo modo que não se julga o indivíduo pela ideia que de si mesmo faz, tampouco se pode julgar uma tal época de transformações pela consciência que ela tem de si mesma.

Assim como, também no livro *O Capital: Crítica da economia política*, o autor Marx (2011, p. 1135), conceitua um importante elemento da análise marxista que é a estrutura econômica da sociedade, que segundo ele é a “[...] base real sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas sociais de consciência, de que o modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral”.

Trazendo as contribuições mais contemporâneas acerca das questões ideológicas, Iasi (2011, p. 78) discorre que “a noção de ideologia para Marx está profundamente ligada à divisão da sociedade em classes e a forma particular que a classe dominante elabora e difunde sua visão de mundo, buscando torná-la universal”. A tentativa de despolitizar a luta ideológica, é uma das tentativas do pensamento pós-moderno. Pode-se observar essa particularidade na atualidade, através do Projeto de Lei nº 246 de 2019, mais conhecido como “Projeto Escola sem Partido”, que por meio de decreto do governo federal deixou instituído que,

Art. 1 [...] aplicável aos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em consonância com os seguintes princípios: [...] II – neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; [...] Art. 3º É vedado o uso de técnicas de manipulação psicológica destinadas a obter a adesão dos alunos a determinada causa. Art. 4º No exercício de suas funções, o professor: I – não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias [...].

Nesta perspectiva, as discussões apresentadas por Iasi (2007, p. 87) são ratificadas e “[...] podemos ver o quanto de hipocrisia existe na afirmação peremptória sobre o ‘fim das ideologias’”. Elas não apenas não morreram como se reforçaram no disfarce que melhor lhes cabe, como “não ideologias”. As contribuições permitem demonstrar como o pensamento pós-moderno se relaciona diretamente com a reprodução dos interesses da burguesia e a luta pela manutenção de projeto societário burguês.

Primeiramente a pós-modernidade, essa suposta nova era, que se julgava em transformação na época, foi entendida apenas como uma expressão cultural, teve seu uso de forma circunstancial, mas seu desenvolvimento teórico só obteve difusão de forma mais ampla a partir da década de 70. Nesse contexto há uma

[...] articulação com o curso das transformações societárias do decênio de 1970 identificamos: primeiro, que os trinta anos gloriosos que antecederam o descerramento da crise do capital nesta década tiveram em sua base “[...] um conjunto de práticas de controle de trabalho, tecnologias, hábitos de consumo e configurações de poder político-econômico [...] chamado fordista-keynesiano” (HARVEY, 2005, p. 119); segundo, que a referida crise se instala na medida em que esse sistema se esgota, gerando um contexto de instabilidade e incerteza, colapsando o regime de acumulação e a taxa média de lucros (CANTALISE, 2013, p. 30).

A partir disso, segundo Anderson (1999) também durante esse momento histórico foi se construindo a tentativa de estabelecer uma nova ciência com bases epistemológicas influenciadas principalmente por Nietzsche, Hassan, Foucault e Lyotard, enquanto uma filosofia/ciência do pensamento pós-moderno. Em seu horizonte, consistia em uma crítica aos paradigmas científicos modernos, como o conceito de ideologia, verdade, poder, conhecimento, totalidade, progresso, razão, dentre outros, denominadas por eles como as metanarrativas. Como complementa Belli (2017, p. 140),

O pós-modernismo identifica na realidade social uma crise de legitimidade dos padrões científicos e sociais da era moderna. O período supostamente emergente seria justamente a pós-modernidade. De maneira geral, essa leitura aponta o desenvolvimento da ciência a ponto de transformá-la em força produtiva, lhe conferindo uma autonomia tal que a necessidade de legitimação de seus saberes e de sua ética seria algo inevitável. Essa inevitabilidade de legitimação, convertida em necessidade, seria satisfeita com a utilização de recursos normativos capazes de criar consensos no interior do campo científico.

É importante também ressaltar que, assim como aponta Araujo (2017) os pós-modernos entendem que as metanarrativas são todas e quaisquer teorias científicas que buscam compreender a realidade de forma totalizante, nesse caso, é uma ciência que nega a própria ciência. Ao procurar estabelecer como premissa central de compreensão racional da sociedade, a questão da própria negação da possibilidade de estabelecer um parâmetro de compreensão da realidade concreta e material, através da própria razão. Uma contradição simples que aparentemente a complexidade do poder de compreensão dos pensadores pós-modernos não conseguiram perceber. Sobre isso Mészáros (2009, p. 58) traz sua contribuição para a análise,

[...] eles precisam desqualificar o uso de algumas categorias vitais do pensamento crítico. Reconhecer a legitimidade de tais categorias seria aceitar o exame dos próprios pressupostos que são assumidos como verdadeiros, juntamente com as conclusões que podem ser – e efetivamente o são – facilmente delas extraídas.

O pensamento pós-moderno possui como principal “traço definidor da condição pós-moderna, ao contrário, é a perda da credibilidade dessas metanarrativas” (ANDERSON, 1999, p. 32). Estabelecendo maior ênfase nos aspectos subjetivos, concentrando suas análises apenas de forma subjetivista e menosprezando aspectos objetivos e macrossociais.

A questão da valorização dos aspectos subjetivistas no pensamento pós-moderno tem sua origem no filósofo Nietzsche que escreveu suas obras no século XIX, Araújo (2017, p. 46) aponta que,

O irracionalismo, fundamentado em Nietzsche, tem sua base na ideia de que não há um mundo objetivo na exterioridade, pois a realidade é fruto das diferentes interpretações subjetivas dos indivíduos, o que justifica a tese de que o mundo exterior objetivo pode não existir e os sujeitos só podem conhecê-lo por meio de um conhecimento imparcial e consciencioso.

Somando-se a isso, o próprio Nietzsche deixa evidente sua forma de análise da realidade através do perspectivismo, da valorização da pluralidade de visões de mundo na perspectiva apenas do indivíduo isolado socialmente, reforçando valores subjetivistas, como é apontado no trecho abaixo:

[...] como se aqui o conhecimento apreendesse seu objeto puro e nu, como “coisa em si”, e nem de parte do sujeito nem de parte do objeto ocorresse uma falsificação. Repetirei mil vezes, porém, que “certeza imediata”, assim como “conhecimento absoluto” e “coisa em si”, envolve uma *contradictio in adjecto* [contradição no adjetivo]: deveríamos nos livrar, de uma vez por

todas, da sedução das palavras! Que o povo acredite que conhecer é conhecer até o fim (NIETZSCHE, 2003, 21-22).

Esses valores imprimem o embrião que autores pós-modernos, como Foucault, utilizaram para retomar essa forma de análise, a partir dos anos 70. Segundo Foucault (2008, p. 207),

É sem dúvida aí, nesse espaço de ação, que se estabelecem e se especificam as relações da ideologia com as ciências [...] se a questão da ideologia pode ser proposta à ciência, é na medida em que esta, sem se identificar com o saber, mas sem apagá-lo ou excluí-lo, nele se localiza, estrutura alguns de seus objetos, sistematiza algumas de suas enunciações, formaliza alguns de seus conceitos e de suas estratégias.

A relação entre a ideologia e a ciência, que o autor acima tenta estabelecer, há um certo constrangimento, no sentido de que não há lógica/razão no que ele está tentando estabelecer, o que também se estende por todo seu livro intitulado *A arqueologia do poder*. No primeiro momento, o autor afirma que sem dúvida existe a relação entre ideologia e ciência, para logo após, colocar em suspensão a própria afirmação feita por ele, o que demonstra uma tentativa de abordar questões pertinentes ao debate, sem uma relação séria, comprometida e propositiva com os próprios argumentos e com seus respectivos(as) leitores(as).

Em contrapartida as questões subjetivas, que se diga de passagem são muito importantes no debate no campo marxista, por mais que o senso comum, alguns marxistas dogmáticos, marxistas oportunistas e por alguns teóricos vulgares ou mal-intencionados, difundem uma concepção determinista do marxismo, assim como aponta Netto (p. 2011, 13-14) que,

Marx aparece geralmente como um teórico fatorialista – ele teria sido aquele que, na análise da história e da sociedade, situou o “fator econômico” como determinante em relação aos “fatores” sociais, culturais etc. Também Engels, em carta de setembro de 1890, já advertira contra essa deformação: recordando que Marx e ele sustentavam tão somente a tese segundo a qual a produção e a reprodução da vida real apenas em última instância determinavam a história, observava: Nem Marx nem eu jamais afirmamos mais que isto. Se alguém o tergiversa, fazendo do fator econômico o único determinante, converte esta tese numa frase vazia, abstrata, absurda. (Marx-Engels, 2010 ou op. cit, p. 103-104).

Nesse sentido Lukacs (2013, p. 103) complementa, de forma exemplar, que os dogmas ontológicos vinculados teleologicamente as religiões e estabelecidos por elas “se estilhaçam, se desmancham cada vez mais, e o seu lugar é tomado por uma necessidade religiosa oriunda da essência do capitalismo atual e que, no plano da

consciência, geralmente é fundamentado em termos subjetivistas”. Para o autor a questão da relação da subjetividade e objetividade é compreendida através da relação entre o particular e o universal,

Não se deve esquecer de que a mais simples, a mais cotidiana das palavras sempre expressa a universalidade do objeto, o gênero, a espécie, não o exemplar singular, de que, no plano da linguagem, é pura e simplesmente impossível encontrar uma palavra que designe inequivocamente a singularidade de qualquer objeto [...] No quadro do movimento descrito por nós, a consciência tem, portanto, uma específica função dinâmica, ontológica, na qual a particularidade do ser social se evidencia diante de toda forma do ser: ao entrar em cena como médium, como portadora e preservadora da continuidade, a consciência obtém um ser-para-si que, de outro modo, não existiria. (LUKACS, 2013, p. 207-210).

Dessa forma se estabelece uma relação dialética entre subjetividade e objetividade, particularidade e universalidade na construção/apreensão da realidade social. Diferentemente dos pós-modernos, Lukacs (2013, p. 234) complementa que,

Somente a partir desse ponto é que pode ser compreendido adequadamente também o aspecto subjetivo do processo tanto prático como teórico de apropriação da realidade: na práxis, sempre são apreendidas objetividades reais (e obviamente é impossível que pudessem ser apreendidas na prática se essa apreensão não fosse precedida por uma imagem, uma reprodução conceitual no sujeito atuante); ao mesmo tempo, é preciso constatar, a respeito de toda práxis, que ela jamais – por princípio, jamais – possuirá a totalidade das determinações como sua base de conhecimento. Toda práxis e toda teoria a ela associadas defrontam-se objetivamente com o seguinte dilema: depender da e estar dedicado à apreensão – impossível – da totalidade das determinações junto com uma renúncia parcial espontaneamente necessária ao cumprimento de tais exigências.

É importante ressaltar, assim como aponta Araújo (2017), que os conceitos de pós-modernidade, pós-modernismo e pós-moderno não possuem consensos bem delimitados em relação às suas definições, entre os autores das Ciências Sociais e Humanas. Portanto, de forma geral, nesse trabalho, a pós-modernidade será definida como a tentativa de criação de uma nova era histórica, o pós-modernismo apenas como uma expressão cultural desse período e o pós-moderno como uma manifestação do pensamento filosófico/científico da pós-modernidade.

Portanto, para fins de explicar o pós-modernismo utiliza-se as contribuições de Jameson que já no prefácio de seu livro apontado de forma explícita a origem da sua análise marxista a respeito do tema, “Jameson parte das formulações de Ernest Mandel, que, em *O capitalismo tardio*, expõe os rumos do atual terceiro estágio desse

sistema, agora, oficialmente batizado de globalização” (COSTA & CEVASCO, 2006 apud JAMESON, 2006, p. 01). Nas palavras do autor Jameson (2006, p. 14),

Assim, na cultura pós-moderna, a própria “cultura” se tornou um produto, o mercado tornou-se seu próprio substituto, um produto exatamente igual a qualquer um dos itens que o constituem: o modernismo era, ainda um esforço de força-la a se autotranscender. O pós-modernismo é o consumo da própria produção de mercadorias como processo.

Nesse mesmo sentido as contribuições de Cantalise (2013, p. 37) para compreender esse processo de relação da pós-modernidade com a reprodução do capitalismo é essencial, demonstrando que:

Notadamente, é preciso esclarecer que ela própria, a cultura pós-moderna, apresenta-se como uma expressão das alterações objetivas operadas no modo de produção capitalista no contexto do qual estamos tratando. Configura-se como um produto da generalização da forma mercadoria no capitalismo tardio, que mediante o intenso processo de mercantilização da cultura, articulado a outros mecanismos, busca “superar” o problema da superacumulação, demarcando que o estatuto pós-moderno possui claramente um fundamento econômico. Espelha-se como extremamente funcional à reprodução social do capital, uma vez que suas bases contribuem para incredibilidade da perspectiva crítico-analítica do real, para o obscurecimento das relações de dominação e de alienação próprias da economia burguesa, para dissimulação das contradições entre as classes, para pulverização das lutas sociais e para fragilidade no processo de construção de um projeto coletivo contra a hegemonia capitalista.

A partir dessas contribuições, a primeira obra filosófica que discorre explicitamente sobre o termo pós-moderno foi a de Jean-François Lyotard⁷, publicada em 1979 em Paris, com o nome de “*A condição pós-moderna*”. Que segundo Lyotard (1979, p. XVII) esse “é uma exposição sobre o saber nas sociedades mais desenvolvidas, proposto ao Conselho das Universidade juntos ao governo de Quebec, a pedido do seu presidente. Este último autorizou amavelmente sua publicação na França”. Como aponta Anderson (1999, p. 31), Lyotard havia “tomado o termo diretamente de Hassan”, fazendo uso para tentar disputar essas mudanças de análise social no campo de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas da época. Lyotard (1979, p. XV), logo na introdução de seu livro apresenta aos leitores(as) que,

⁷ Existem outros autores que definem sobre os conceitos de pós-modernidade, pós-modernismo e pós-modernidade, porém, como Lyotard é o autor pós-moderno mais usado nos anais do CBAS e ENPES, a partir de 2016 até 2020, no Serviço Social brasileiro, assim como identifica-se mais com a conceituação dos termos apresentados no cotidiano de espaços políticos de militância, da universidade e de outros espaços de convivência do autor que escreve esse Trabalho de Conclusão de Curso, será Lyotard o autor utilizado para fazer a devida análise sobre o tema nesse trabalho.

Este estudo tem por objeto a posição do saber nas sociedades mais desenvolvidas. Decidiu-se chamá-la de “pós-moderna”. A palavra é usada no continente americano, por sociólogos e críticos. Designa o estado da cultura após as transformações que afetaram as regras da ciência, da literatura e das artes a partir do final do século XIX. Aqui, essas transformações serão situadas em relação à crise dos relatos. Originalmente, a ciência entra em conflito com os relatos. Do ponto de vista de seus próprios critérios, a maior parte destes últimos revelam-se como fábulas. Mas, na medida em que não se limite a enunciar regularidade úteis e que busque o verdadeiro, deve legitimar suas regras de jogo. Assim, exerce sobre seu próprio estatuto um discurso de legitimação, chamado filosofia. Quando este metadiscurso recorre explicitamente a algum grande relato, como a dialética do espírito, a hermenêutica do sentido, a emancipação do sujeito racional ou trabalhador, o desenvolvimento da riqueza decide-se chamar “moderna” a ciência que a isto se refere para se legitimar.

Dando continuidade à sua exposição encomendada, Lyotard (1979, p. XVI) explica que “simplificando ao extremo, considera-se pós-moderna a incredulidade em relação aos metarrelatos [...] a função narrativa perde seus atores (functeurs), os grandes heróis. Demonstrando uma nova interpretação sobre a ciência, como apenas mais um jeito de conhecer a realidade, estando ela “dentro da caixa” dos fundamentos filosóficos e epistemológicos que sustentam essa determinada forma de interpretar a realidade.

Após sua introdução, Lyotard (1979, p. 3) relata sua hipótese de teoria sobre o conhecimento, apresentando sua nova configuração de entendimento desse dado período histórico ao descrever que,

Nossa hipótese de trabalho é a de que o saber muda de estatuto ao mesmo tempo que as sociedades entram na idade dita pós-industrial e as culturas na idade dita pós-moderna. Esta passagem começou desde pelo menos o final dos anos 50, marcando para a Europa o fim de sua reconstrução. O saber científico é uma espécie de discurso.

Ao decorrer do livro não há menção direta sobre o que o autor entende como período pós-industrial, deixando vaga a sustentação principal da sua teoria de que estava vivendo uma nova era histórica da humanidade, compreendida por ele como pós-modernidade. O autor apenas discorre suas ideias em tom profético,

É razoável pensar que a multiplicação de máquinas informacionais afeta e afetará a circulação dos conhecimentos, do mesmo modo que o desenvolvimento dos meios de circulação dos homens (transportes), dos sons e, em seguida, das imagens (media) o fez. Nesta transformação geral, a natureza do saber não permanece intacta. [...] Com a hegemonia da informática, impõe-se uma certa lógica e, por conseguinte, um conjunto de prescrições que versam sobre os enunciados aceitos como “de saber”. (LYOTARD, 1979, p. 4).

As contribuições de Belli (2017, p. 140), sobre esse movimento em que os autores pós-modernos, e principalmente Lyotard, faziam para tentar estabelecer uma nova era, vem muito a acrescentar na análise que faz sobre,

O apelo em avaliar a condição da ciência num período de turbulência não é sem fundamento. A tentativa de compreender o contexto histórico gira em torno dos marcos estabelecidos pela chamada terceira revolução industrial⁸, responsável pelas sociedades ditas informatizadas, recém-adentradas ao pós-industrialismo⁹. Nestas condições, o conhecimento científico é tratado enquanto uma forma de discurso como qualquer outra atividade humana que envolva a linguagem, conferindo a ela característica predominantemente retórica. Ao adotar esse procedimento, ignorando uma possível complexidade inerente à atividade científica, os pós-modernistas equiparam as consequências práticas dessa atividade a todo nível discursivo. Ou de maneira mais precisa, atribuem à ciência uma condição mais imagética do que substancial.

Dando continuidade em suas percepções no decorrer do texto, ele tenta explicar a relação da atualidade do saber com seu valor de uso. Lyotard (1979, p. 5) interpreta que “o saber é e será produzido para ser vendido, e ele é e será consumido para ser valorizado numa nova produção: nos dois casos, para ser trocado. Ele deixa de ser para si mesmo seu próprio fim; Perde o seu ‘valor de uso’”.

Ainda sem definições aprofundadas ou referenciadas e tentando mais parecer um vidente do que qualquer outra coisa, Lyotard, (1979, p. 5) tenta explicar mais uma vez o que ocorrerá no futuro da humanidade, nesse período que ele entende como idade pós-industrial e pós-moderna:

A ciência conservará e sem dúvida reforçará ainda mais sua importância na disputa das capacidades produtivas dos Estados-nações [...] do mesmo modo que os Estados-nações se bateram para dominar territórios, e com isso dominar o acesso e a exploração das matérias-primas e de mão-de-obra barata, é concebível que eles se batam no futuro para dominar as informações. Assim encontra-se aberto um novo campo para as estratégias industriais e comerciais e para as estratégias militares e políticas.

Com suas orações sem sujeito definido, Lyotard (1979, p. 5) continua tentando convencer o(a) leitor(a) de que sua hipótese central tem algum tipo de embasamento,

⁸ A terceira revolução industrial é datada a partir do final da primeira metade do século XX. Sua descrição corresponde ao processo de inovações tecnológicas, em especial na área da informática, aplicadas à produção e ao consumo. Esse processo permitiu, também, a instrumentalização da economia financeira e sua integração a nível mundial (BELLI 2017, apud MANDEL, 1982, p. 136-138).

⁹ O termo pós-industrialismo caracterizaria as formações societais contemporâneas cujas dimensões sociais, políticas e culturais estariam atravessadas pela presença das tecnologias da informação. Nestas formações, a principal atividade econômica seria o processamento de informação, contrapondo-se à centralidade do trabalho – e do valor dele criado – supostamente próprios às formações societais industriais (BELLI 2017, apud KUMAR, 2006, p. 48).

como no trecho “sabe-se que o saber tornou-se nos últimos decênios a principal força de produção que já modificou sensivelmente a composição das populações ativas nos países mais desenvolvidos”. A partir dessa sustentação vaga, ele discorre seu entendimento (que se diga de passagem possui uma compreensão de país desenvolvido relacionado diretamente apenas com o desenvolvimento tecnológico, o que vai de encontro com a lógica capitalista de produção) sobre a construção do saber/conhecimento/ciência na suposta nova sociedade.

Pelo menos, o conceito de saber, Lyotard (1979, p. 12) consegue definir ao apresentar que o “saber científico não é todo o saber; ele sempre teve ligado a seu conceito, em competição com uma outra espécie de saber que, para simplificar chamaremos de narrativo”. Assim, pode-se ter algum elemento mais concreto para análise de sua proposta, que também é utilizado pelos outros pós-modernos apresentados neste trabalho.

Após isso, ao definir a hipótese, o autor procura sustentá-la através do seu método denominado jogos da linguagem, que em uma concepção, explicitamente idealista, desconsidera as questões objetivas, materiais e concretas vigentes da realidade social. Lyotard (1979, p. 15) discorre que “para analisar este problema no quadro que determinamos, preferimos um procedimento: o de enfatizar os fatos de linguagem e, nestes fatos, seu aspecto pragmático”, reduzindo a totalidade da realidade em apenas um “joguinho” de palavras.

Assim sendo, para Lyotard (1979) a ciência era compreendida apenas como um grande tabuleiro de xadrez, onde as peças eram as palavras, que possuíam algumas regras, que ele mesmo elaborou, partindo delas ele afirma que o conhecimento científico não haveria mais a legitimidade do saber. A construção de conhecimento é colocada pelo autor no mesmo patamar que qualquer outra história contada por qualquer pessoa, sem critérios racionais e reforçando que a sociedade seria apenas uma rede de comunicações linguísticas, formada por esses jogos.

Essa tentativa de criação de uma nova ciência, de uma quebra de paradigmas, possuía em sua cristalização a relação entre os conceitos de pluralismo e ecletismo¹⁰ como sinônimos na construção do conhecimento científico. Assim como a recusa imediata aos valores relacionados às denominadas por eles, grandes metanarrativas, principalmente ao marxismo/socialismo, como aponta Lyotard (1979, p. 22-23):

¹⁰ As discussões acerca dos conceitos de pluralismo e ecletismo serão aprofundadas nos capítulos seguintes deste Trabalho de Conclusão de Curso

[...] nos países comunistas, o retorno, em nome do próprio marxismo, do modelo totalizante e de seus efeitos totalitários, tendo sido as lutas em questão simplesmente privadas do direito à existência, e em toda a parte, em nome de um ou outro, a Crítica da economia política (era este o subtítulo do *Capital*, de Marx) e a crítica da sociedade alienada que lhe era correlata são utilizadas à guisa de elementos de programação do sistema [...] mas não se pode esconder que o pilar social do princípio da divisão, a luta de classes, tendo se diluído a ponto de perder toda radicalidade, encontrou-se finalmente exposto ao perigo de perder sua base teórica e de se reduzir a uma “utopia”, a uma “esperança”, a um protesto pela honra feito em nome do homem, ou da razão, ou da criatividade, ou ainda de determinada categoria social reduzida em in extremis às funções de agora em diante improváveis de sujeito crítico.

Os ataques à categoria de totalidade, adotando-a como sinônimo de totalitarismo, em torno do debate sobre essa suposta crise paradigmática da modernidade apontada pelos pós-modernos, convocou uma parcela dos(as) intelectuais da época a tentarem construir uma “terceira via” na construção de conhecimento científico e nos movimentos sociais, culturais e políticos. Essa via estaria relacionada com a frustração em relação ao horizonte revolucionário marxista e ao mesmo tempo do pensamento liberal. Tendência também apontada por Belli (2017, p. 149-50) ao constatar que,

Essa crise seria perceptível pelo menos desde a década de 1980, momento em que os avanços científicos produzidos pelo modelo de racionalidade moderno evidenciariam tanto as limitações das concepções metodológicas que distinguem absolutamente sujeito e objeto do saber – algo cristalizado na distinção entre natureza e ser humano – quanto de suas consequências sociais – a saber, o “totalitarismo” da ciência moderna sobre as outras formas de saber não-científicas e na subordinação da própria ciência a interesses econômicos e políticos nocivos à humanidade. A superação dessas contradições só poderia ocorrer pela constituição de um novo conjunto teórico-prático, tanto científico quanto societal. No entanto, essa postura pretensamente de esquerda apresenta grande resistência às correntes tradicionais. Uma parcela considerável dos teóricos pós-modernos almeja a elaboração de uma alternativa do tipo de terceira via no campo político, capaz de superar aquilo que acreditam ser a falência do pensamento liberal e os descaminhos da esquerda revolucionária.

Procedendo com seus delírios irracionalistas, Lyotard (1979) em suma, entende que todo o saber científico e racional na sociedade é uma espécie de ferramenta que serve para reproduzir a sociedade (uma grande máquina) do jeito que ela está. Isso declara a sua evidente crítica à razão e principalmente ao marxismo/socialismo que possui em suas bases ontológicas, a proposta de uma nova sociedade construída a partir e com a emancipação crítica e racional dos/as sujeitos/as pertencentes a classe trabalhadora. Como aponta o autor Belli (2017, p. 165) que,

A indolência do pensamento pós-modernista e a estetização da política são fenômenos que andam em conjunto. Nesse sentido, o pós-modernismo acaba, com sua tentativa de demonstrar que haveria uma transformação substancial da realidade, enfatizando assim o caráter de novidade do suposto novo período histórico, acabaria por se tornar uma forma ideologizada. Mais ainda, uma forma ideologizada que corresponde muito bem ao ritmo de transformações e à cultura próprios ao que se entende por modernidade – justamente o período histórico que acredita estar sendo superado –, e que ao final de contas encoberta outro processo, determinante para todo esse movimento: o da reprodução capitalista.

Nesse sentido, Anderson (1999) aponta que nessa tentativa de criação de uma nova concepção de ciência iniciada por Lyotard, qualquer alternativa racional ao sistema capitalista vigente, estaria necessariamente de acordo com aquilo a que se procurasse se opor a ele. Como também sugere Belli (2017, p. 165),

Em linhas gerais, se as condições de modernização capitalista formam o contexto concreto a partir do qual pensadores e produtores culturais modernos e pós-modernos forjam suas sensibilidades, princípios e práticas estéticos, parece razoável concluir que a virada para o pós-modernismo não reflete nenhuma mudança fundamental da condição social. A ascensão do pós-modernismo ou representa um afastamento de modos de pensar sobre o que pode ou deve ser feito com relação a essa condição social, ou reflete uma mudança na maneira de operação do capitalismo em nossos dias.

Dessa forma, fica evidente o caráter conservador do autor, o que pode ser fruto de uma certa estranheza, já que ele era um ex-militante do grupo revolucionário marxista, *Socialismo ou Barbárie*, porém, ao frustrar-se com o projeto de transformação radical da sociedade, tornou-se um intelectual expoente do pensamento pós-moderno e um crítico assíduo do socialismo/comunismo.

Por fim, percebe-se que por mais que o autor no passado esteve relacionado à luta socialista, acabou se tornando um hedonista niilista nas suas concepções. Além de um forte crítico as concepções marxistas e as ideias que partem dela, como a emancipação humana do sujeito racional, as categorias de historicidade, totalidade, contradição e a alternativa socialista no geral. Assim, como o restante do movimento que reivindicava essa nova posição ideo-político perante os paradigmas científicos da época.

4. CAPÍTULO 2: FORMAS DE APROXIMAÇÕES DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO COM O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Para dar-se início ao capítulo é necessário partir da concepção sobre o pensamento pós-moderno que até então foi realizada, para evidenciar por quais premissas esse trabalho está sendo forjado. Como discorre a autora Cantalise (2013, p. 80) o

[...] pós-modernismo, cuja lógica aponta para o inverso de uma cultura livre e democrática, visto que este se configura como uma cultura vinculada à reprodução social capitalista. Um movimento combinado em escala mundial, ao qual nosso país não está imune. Ao contrário, é parte integrante e funcional do todo. Assim, misturam-se e confundem-se, nesse contexto, as aspirações em torno da construção de uma nova cultura brasileira e as novas influências de uma cultura universal refuncionalizada e pós-moderna.

Ao encontro dessa análise, Evangelista (2007) discorre sobre o marco inicial da discussão do pós-modernismo no Brasil, apontando que se deu com a publicação de um Caderno em 1976 pelo jornal O Estado de São Paulo. Após alguns anos de vazio sobre o tema, foi retomado o debate de forma mais enfática por um folhetim, através do mesmo jornal.

Percebe-se a relação direta das publicações sobre o tema e seu canal de veiculação no Brasil em São Paulo, região central do capitalismo no país, assim também como quem eram os autores que estavam escrevendo sobre essa temática, e seu perfil,

Foram aqueles intelectuais que, pelas particularidades de suas atividades profissionais, tinham um vínculo mais orgânico com a produção de bens culturais em escala mundial e o conhecimento sobre as suas novas tendências estéticas – como arquitetos, artistas plásticos, críticos de arte e críticos literários, dentre outros – que desencadearam esse debate na cultura brasileira. (EVANGELISTA, 2007, p. 31).

A partir disso, é importante a apreensão dos caminhos assumidos pela categoria dos/as assistentes sociais, relacionando seu processo de desenvolvimento sócio-histórico. Ressaltando como foram feitas essas aproximações do pensamento pós-moderno com a categoria e quais foram as transformações de suas diretrizes teórico-metodológicas ao decorrer de sua história no Brasil.

Vale dizer, como argumenta Netto (1996) que o surgimento do Serviço Social está vinculado diretamente com processo histórico da relação *capital e trabalho*, em

sua fase do capitalismo dos monopólios, final do século XIX e início do século XX. E que sua prática institucionalizada, socialmente legitimada está vinculado a questão social¹¹, portanto, vinculada com as contradições da sociedade capitalista, da luta dos movimentos da classe trabalhadora e da classe burguesa, mediadas pelo Estado. Assim como aponta o próprio autor Netto (1996, p. 22),

A intervenção estatal macroscópica em função dos monopólios é mais expressiva, contudo, no terreno estratégico, onde fundem atribuições diretas e indiretas do Estado: trata-se das linhas da direção do desenvolvimento, através de planos e projetos de médio e longo prazos; aqui, sinalizando investimentos e objetivos, o Estado atua como um instrumento de organização da economia, operando notadamente como um administrador dos ciclos da crise.

A partir das contribuições pode-se perceber a relação da emergência da profissão dentro da própria reprodução da lógica do capital, mediadas através das políticas públicas realizadas pelo papel do Estado. Assim como também acrescenta lamamoto (2006, p. 104),

Essa dimensão privilegiada na análise da inserção do Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais deve ser apreendida dentro dos reais limites em que se encontra circunscrita a prática profissional. Não se trata de superestimar a importância ou a força dessa profissão como um dos mecanismos mobilizados por aqueles setores sociais que a legitimaram e a demandam, dentro de uma estratégia de reforço do controle social¹² e da difusão da ideologia dominante. O Serviço Social é considerado, portanto, como um instrumento auxiliar e subsidiário, ao lado de outro de maior eficácia política e mais ampla abrangência, na concretização desses requisitos básicos para a continuidade da organização social vigente. Isso, no entanto não minimiza o esforço de inserir a reflexão sobre a profissão na direção apontada, procurando apreender as implicações históricas desse tipo de intervenção na realidade, inscrita dentro de um projeto de classe.

Essa dinâmica das relações sociais da sociedade capitalista e sua relação com o Serviço Social, se revela como intimamente interligadas, de forma que não há como fazer uma análise de seu significado sem estabelecer uma relação histórica-social. Nesse sentido Cantalise (2013, p. 89-90) apresenta um esboço, muito importante para a continuidade do debate, do contexto de 1940 que,

¹¹ Segundo Raichelis (2000, p. 3) a questão social “está na base dos movimentos sociais da sociedade brasileira, como produto e condição da ordem burguesa”.

¹² Segundo lamamoto (2006, p. 107) “O controle social, do ponto de vista sociológico, refere-se ao estudo dos modos como é exercida a pressão social, aqui apreendida como imposição e/ou persuasão orientada para a conformação dos agentes sociais à organização vigente da sociedade e ao poder de classe [...].”

[...] inscreve-se o processo de crescimento das demandas por bens e serviços sociais por parte dos trabalhadores e, dessa forma, o Estado se vê compelido a desenvolver novas ações para o atendimento dessas necessidades sociais da população. Assim, com a perspectiva da legitimação da profissão e as novas exigências que eram colocadas pelo processo de desenvolvimento sócio histórico, embora, perpassado pelas contradições internas da ordem capitalista, o Serviço Social vê-se frente a novos desafios e diante destes emana a necessidade de ampliar os seus referenciais teórico-práticos.[...] No pós-guerra (1945) a consolidação dos Estados Unidos da América como bloco de poder vai gerar forte influência dessa força político-econômica no Brasil e na América Latina, uma influência que irá se firmar também no âmbito da profissão, sobretudo, por intermédio das teorias estrutural-funcionalistas, com ênfase no desenvolvimentismo – alicerçado na teoria da modernização. Esse novo parâmetro teórico-metodológico e ideológico não irá significar, no interior da profissão, uma ruptura com um modelo conservador de análise e de intervenção na realidade social.

Ainda assim, essas mudanças não foram capazes de trazer a análise crítica-marxista para o Serviço Social, cenário que mudou nos anos 60/70 com os movimentos de efervescência da classe trabalhadora, geradas pelas transformações da crise do Capital, já tratadas no capítulo anterior, que no Serviço Social ficou reconhecido como movimento de reconceituação. O contexto dentro do Serviço Social é bem apresentado pela autora Abramides (2016, p. 460), afirmando que

[...] até os anos 1970, três tendências se manifestavam no Serviço Social: a) a modernização conservadora, de orientação tecnicista e funcionalista, de manutenção do status quo; b) a desenvolvimentista e reformista dos anos 1950 e 1960; e c) a vertente da renovação da profissão. A renovação do Serviço Social brasileiro teve sua origem em meados da década de 1960 e apresentou três tendências: a) a modernizadora, alicerçada nos documentos de Araxá e Teresópolis, em que o Serviço Social é concebido como instrumento de intervenção a ser operacionalizado nos marcos de manutenção do capitalismo; b) a reatualização do conservadorismo, cuja concepção se assentava na fenomenologia pela autorrepresentação da profissão, rejeição ao positivismo, presente na tradição modernizadora, e a teoria social de Marx; c) a terceira se expressou no legado marxiano e na tradição marxista por meio do projeto de intenção de ruptura com o conservadorismo, que conquistou sua hegemonia a partir de 1979.

Assim como aponta Iamamoto (2000) devido às fortes mudanças que ocorreram ao nível mundial, mas mais especificamente na América Latina, que impactou diretamente no Serviço Social Brasileiro, representou um marco decisivo no processo de revisão crítica da profissão e aproximação à tradição marxista no continente. A autora Iamamoto (2000, p. 205) discorre que durante esse movimento de reconceituação,

[..] são denunciados, entre outros aspectos, os objetivos profissionais voltados para a integração e adaptação social e o tipo de fundamentação teórica que os informa: o estrutural-funcionalismo e o neotomismo.

Questionam-se os vínculos confessionais da profissão, avançando no seu processo de secularização; indaga-se sobre a significação do Serviço Social na sociedade. Recusa-se o caráter paliativo, burocratizado e inespecífico da prática profissional e fundamentalmente o seu alheamento das questões sociais e históricas da América Latina. Os "modelos de intervenção" importados são submetidos ao crivo da crítica, que aponta a inadequação e inoperância do arsenal operativo voltada para uma atuação microscópica ante os "problemas sociais", metamorfoseados em problemas dos indivíduos isolados, tidos como fundamentos de uma ordem social naturalizada.

Nesse sentido, o movimento de reconceituação vai ocorrendo de forma heterogênea na América Latina com suas particularidades na realidade brasileira, assim como acrescenta Cantalise (2013, p. 94-95),

Destacamos que o Serviço Social brasileiro só se aproximará das elaborações do movimento de reconceituação nos termos dos demais países latino-americanos e sinalizará para uma crítica radical ao tradicionalismo da prática na segunda metade dos anos 1970, mediante a conjuntura de crise da ditadura militar e de retorno à cena política do país das forças democráticas. Esse novo contexto põe novas possibilidades de crítica e de ruptura com o Serviço Social tradicional, que passaram a investir massivamente na organização política da categoria e na formação profissional – implementação de um currículo nacional e consolidação da pós-graduação.

Outra particularidade brasileira e pouco estudada, como aponta Abramides (2016, p. 461), é a relação do movimento estudantil da categoria profissional na defesa dessa intenção de ruptura com o conservadorismo, mesmo em um contexto de forte repressão que foi a ditadura militar no Brasil.

A partir do decreto do AI-5, em 13/12/1968, a repressão se ampliou com o cerceamento aos instrumentos de luta, como os sindicatos, os movimentos populares, estudantil e rural. Militantes foram exilados e, a partir de 1971, de forma mais extensiva, muitos foram torturados e mortos. Em âmbito nacional, a organização dos estudantes de Serviço Social se expressou na Eness (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social) na UNE (União Nacional de Estudantes). Durante seu congresso, em julho de 1968, em Fortaleza (CE), a assembleia de estudantes aprovou uma tese defendida pelo setor hegemônico militante na APML (Ação Popular Marxista Leninista), uma das muitas organizações clandestinas de esquerda existentes no período. A tese sustentava que a profissão deveria ter como referência a realidade brasileira e sua inserção no modo de produção capitalista para a formação e o exercício profissional; expressava ainda os direitos e lutas sociais sufocados pela forte repressão da ditadura militar e o compromisso com os trabalhadores.

Nesse sentido, pode se concordar com a autora Cantalise (2013, p. 97) que discorre sobre a forma como se deu o processo de contestação de ruptura do Serviço Social tradicional no Brasil, apontando que essa,

[...] não é fruto da evolução natural e sistêmica de tendências endógenas da profissão. Firma-se como resultado de um processo que combina alterações na realidade social, que alteram as condições de formação e intervenção profissional e, notadamente, de uma busca intermitente por legitimação social e validação teórico-prática da profissão. Perseguindo essa ideia, a profissão vai estabelecer um novo patamar no processo de interlocução entre os problemas da cena contemporânea e as matizes das ciências sociais, pois não tomarão estas matizes apenas como insumos para sistematização de sua prática, mas, inaugurarão um novo debate com estas disciplinas, uma problematização, cujos frutos serão o desenvolvimento da produção do conhecimento em Serviço Social, através da crítica de seus fundamentos.

Quem também traz suas contribuições de forma a resumir o processo de renovação do Serviço Social e apontar os sujeitos sociais que dão continuidade ao processo no interior da categoria é José Paulo Netto (2005, p. 152-153),

No que toca à distribuição diacrônica de elaboração profissional, nosso exame sugere um cenário em que se registram três momentos privilegiados de condensação da reflexão: o primeiro cobre a segunda metade dos anos sessenta, o segundo é constatável um decênio depois e o terceiro se localiza na abertura dos anos oitenta. Essa distribuição de alguma maneira se relaciona com os organismos que sustentam o processo de renovação: no primeiro momento o impulso organizador é praticamente monopolizado pelas iniciativas do CBCISS, que então abre a série dos seus importantes "seminários de teorização". No segundo, além da presença dessa entidade, verifica-se especialmente a objetivação das inquietudes sistematizadas no âmbito dos cursos de pós-graduação, inaugurados pouco antes. No terceiro acresce-se a estas duas fontes alimentadoras a intervenção de organismos ligados às agências de formação (ABESS) ou diretamente à categoria profissional (como as associações profissionais, posteriormente sindicatos, CENEAS etc.).

Na continuidade do seu livro o autor Netto (2005, p. 159), também discorre sobre como se dá a característica do processo de renovação da categoria e por que ele se diferencia das outras duas tendências,

Ao contrário das anteriores, esta possui como substrato nuclear uma crítica sistemática ao desempenho "tradicional" e aos suportes teóricos, metodológicos e ideológicos. Com efeito, ela manifesta a pretensão de romper quer com a herança teórico-metodológica do pensamento conservador (a tradição positivista), quer com os seus paradigmas de intervenção social (o reformismo conservador). Na sua constituição, é visível o resgate crítico das tendências que, no pré-64, supunham rupturas político-sociais de porte para adequar as respostas profissionais às demandas estruturais do desenvolvimento brasileiro.

Porém, esse processo de aproximação com o marxismo, inicia-se ainda com heranças do passado, reproduzidas pelos marxistas acadêmicos¹³, também devido ao

¹³ Conforme Netto (1996), os marxistas acadêmicos são aqueles que teorizavam a prática teórica, sem estarem diretamente vinculados a uma ação prática de caráter político-social

contexto da ditadura militar brasileira, que perdurou entre os anos 1964 até 1981, o que dificultava o processo de aceleração dialética de assimilação do marxismo pelos/as assistentes sociais. Como aponta a autora Iamamoto (2000, p. 222-223),

Assim, este arranjo teórico-doutrinário, que dá o tom do conservadorismo profissional, põe no campo da análise o determinismo ahistórico na análise da estrutura da sociedade, enquanto o campo da ação do sujeito é alimentado por valores que buscam resguardar os princípios de uma liberdade abstrata do indivíduo. Por meio dessas mediações teórico-valorativas específicas o tradicionalismo profissional instaura as antinomias entre estrutura e sujeito, determinismo e liberdade, como determinações unilaterais e polarizações excludentes, sobrepostas paralelamente umas às outras. [...] é esse elo que faz com que a reconceitualização não ultrapasse o estágio de uma busca de ruptura com o passado profissional. Tal fenômeno encontra-se diretamente dependente das formas específicas pelas quais se deu a aproximação do Serviço Social à tradição marxista.

Assim dito de outra forma, Iamamoto (2000) apresenta um processo de maturação intelectual, no decorrer da aproximação do Serviço Social Brasileiro com os marxismos. A medida em que a categoria foi se munindo teórica e metodologicamente dos elementos analíticos dos marxismos, através das fontes originárias deste, é que se pode assim, realizar uma autocrítica e depurar o ecletismo inicial, que o campo de conhecimento tinha no princípio da transição.

Dessa mesma forma como aponta Galdino (2016) o pensamento pós-moderno se entranha no Serviço Social através do ecletismo/sincretismo. Segundo as palavras da própria autora

Isso indica que à medida que a aproximação do Serviço Social aos "marxismos" foi sendo depurada do ecletismo inicial, desvelando o que se mostrara oculto naquela primeira aproximação, foi-se tomando possível construir propostas de análise e de intervenção profissionais mais sólidas. O que indica, hoje, são as condições objetivas e os determinantes históricos, que subjazem este trabalho, é que permanece, apesar de esforços coletivos, o ecletismo teórico/sincretismo, no âmbito da produção de conhecimentos. Obviamente, não se pode generalizar, e, nem deve, mas é evidente que ainda persiste tal sincretismo em um número significativo de produções, mesmo que não seja em hegemonia. (GALDINO, 2016, p. 83).

Assim, de acordo com Netto (1996, p. 88), o sincretismo é o fio condutor “[...] da afirmação e do desenvolvimento do Serviço Social como profissão, seu núcleo organizativo e sua norma de atuação”. Após isso reafirma que “[...] o sincretismo ideológico acompanha a inteira evolução do Serviço Social, estando presente das suas protoformas aos seus estágios profissionalizados” (NETTO, 1996, p. 104).

Mesmo assim, é nesse cenário dialético, contraditório e histórico que também emergem as condições de mediação para elaboração do Projeto Ético-político profissional do Serviço Social, alicerçados em fundamentos marxistas como aponta Cantalise (2013, p. 103-104),

Por um lado, impulsionado por elementos endógenos: surgimento dos cursos de pós-graduação; consolidação da produção do conhecimento no Serviço Social; maturação teórico-metodológica e diálogo com o marxismo; aproximação com demandas democráticas e interlocução com projetos societários dos trabalhadores; ruptura com o conservadorismo teórico-metodológico e político; debate da formação profissional vinculado à necessidade de construção de um novo perfil do assistente social, por sua vez, afinado com o enfretamento crítico da questão social; reorganização da categoria, com o vislumbamento de uma nova direção para profissão; fomento de um novo Código de Ética que viesse a suprimir as insuficiências do debate ético e político da profissão.

Como dito anteriormente, isso não significa que todas tendências conservadoras foram apagadas da história do Serviço Social. Portanto, essa ruptura profissional com o conservadorismo teórico-político, ainda possui tendências conservadoras ou neoconservadoras em algumas determinadas produções ideológicas da profissão, assim como indica Netto (2006, p. 4-5),

O sujeito coletivo que constrói o projeto profissional constitui um universo heterogêneo: os membros do corpo (categoria) profissional são necessariamente indivíduos [...] o corpo profissional é uma unidade não-homogênea, uma unidade de diversos [...] a afirmação e consolidação de um projeto profissional em seu próprio interior não suprime as divergências e contradições. Tal afirmação deve fazer-se mediante o debate, a discussão [...] contudo, sempre existirão segmentos profissionais que propõem projetos alternativos; por consequência, mesmo um projeto que conquiste hegemonia nunca será exclusivo. Por isso, a elaboração e a afirmação (ou, se se quiser, a construção e a consolidação) de um projeto profissional deve dar-se com a nítida consciência de que o pluralismo é um elemento factual da vida social e da própria profissão, que deve ser respeitado. Mas este respeito, que não deve ser confundido com uma tolerância liberal para com o ecletismo, não pode inibir a luta de idéias. Pelo contrário, o verdadeiro debate de idéias só pode ter como terreno adequado o pluralismo que, por sua vez, supõe também o respeito às hegemônias legitimamente conquistadas.

Entretanto, é incontestável que em meados dos anos 90, o Projeto Ético-político do Serviço Social, de bases marxistas, conquistou sua hegemonia dentro do campo profissional. Nesse sentido Netto (1999) elabora dois elementos que sustentaram esse movimento, o primeiro sendo de ordem do envolvimento da própria categoria nos fóruns, espaços de debates e eventos como os Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS) e os encontros de pesquisadores promovidos pelo

CEDEPSS [Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social, que em 1996, vem a ter seu nome mudado para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)]. E o segundo elemento sendo pelo próprio movimento da classe trabalhadora brasileira, alinhada com demandas e aspirações da massa da população do país. Na sequência dos fatos históricos a década de 80 marca importantes avanços para a profissão, bem como para a sociedade brasileira, tendo em vista a abertura política para a redemocratização do Brasil.

[...] a década de oitenta consolidou, no plano ideo-político, a ruptura com o histórico conservadorismo no Serviço Social". Uma ruptura que "não significa que o conservadorismo (e, com ele o reacionarismo) foi superado no interior da categoria profissional: significa, apenas, que [...] posicionamentos ideológicos e políticos de natureza crítica e/ou contestadora em face da ordem burguesa conquistaram legitimidade para se expressarem abertamente. [...] O conservadorismo nos meios profissionais tem raízes profundas e se engana quem o supuser residual. A legitimidade alcançada para a diversidade de posições está longe de equivaler à emergência de uma maioria político-profissional radicalmente democrática e progressista que, para ser construída, demanda trabalho de largo prazo e conjuntura sócio-histórica favorável". (NETTO, 1996b, p. 111-112).

Nesse sentido, a autora Cantalise (2013) também fazendo referência a esse determinado momento elenca algumas questões pertinentes, colocando que a centralidade do debate da profissão está embasada pelas elaborações marxistas, através do qual construiu-se uma cultura profissional com motivações políticas à esquerda, já devidamente legitimada no interior da categoria e também reconhecida fora dela. Porém, correntes conservadoras ainda permaneceram na profissão com um forte posicionamento defensivo. Entretanto, é nesse momento da história que se consolida o Projeto Ético-político do Serviço Social e sua opção por um horizonte emancipador, todavia Cantalise (2013, p. 109) destaca algumas contradições que estarão presentes no decorrer das décadas que seguem.

Contudo, essa hegemonia teórico-política na profissão será questionada ainda nos anos 1990, dadas duas ordens de questões que, articuladas, conformaram um cenário regressivo tanto do ponto de vista político-econômico quanto sociocultural. Isso, por um lado, impunha à profissão novas requisições e grandes desafios, e, por outro, passava a reanimar e reagrupar correntes conservadoras que persistiam no interior da profissão. Nessa altura, estas, por sua vez, abandonam a postura defensiva e passam a questionar de imediato as matrizes teóricas que balizaram o debate da profissão nos anos 1980 (a tradição marxista e suas inflexões na cultura profissional) e, inicialmente de forma sutil, arguem a própria direção social assumida pela profissão, inaugurando um debate cuja polêmica central será

“[...] manter, consolidar e aprofundar a atual direção estratégica ou contê-la, modificá-la e revertê-la” (NETTO, 1996b, p. 117).

No que se refere ao movimento de *manter, consolidar e aprofundar a atual direção estratégica da profissão*, apresentado por Netto, há que se observar um segundo movimento, destacado por Galdino (2016, p. 76), que se trata do “avanço da pós-modernidade nas Ciências Sociais - principal interlocutora do Serviço Social - a perspectiva de discutir o micro e relativizar conhecimentos e metodologias acaba adentrando de forma acrítica e pela via do ecletismo no Serviço Social”, o que desta forma implicaria em análises superficiais do real, refletindo práticas de cunho paliativo e conservador. Nesta ordem, a que se destacar e concordar com os enfoques apresentados por Netto (2006, p. 118) “[...] a recusa pós-moderna da metanarrativa, da macroteoria, da categoria da totalidade etc., vem ao encontro do conservadorismo profissional, que privilegia o microsocial, no máximo as ‘teorias de médio alcance’ [...]”.

Essa luta ideo-política do neoliberalismo atrelado ao pensamento pós-moderno travada no Serviço Social, também é reflexo das transformações sociais desse momento histórico dos anos 90 que segundo Netto (1999, p. 18) é durante esse período em que os

[...] representantes do grande capital passaram a ocupar mais diretamente as instâncias de decisão política, as práticas político-econômicas inspiradas no neoliberalismo e a sua cultura viram-se amplamente disseminadas no conjunto da sociedade [...] e desnecessária qualquer argumentação detalhada para verificar o antagonismo entre o projeto ético-político que ganhou hegemonia no Serviço Social e a ofensiva neoliberal.

Mesmo com todas essas ameaças a categoria tem muito potencial para continuar sua direção ético-política, assim como aponta Ramos (2007, p.42) que, “enquanto vários sujeitos coletivos, no campo da esquerda, assimilaram os preceitos liberais como válidos para a superação dos problemas sociais, outros continuaram a lutar contra esse projeto hegemônico. Dentre os últimos, se inclui a categoria dos(as) assistentes sociais e suas entidades representativas”.

Assim, Cantalise (2013) apresenta que as formulações pós-modernas, que disseminam uma forma de leitura da realidade, influenciam diretamente o campo da produção do conhecimento do Serviço Social, ocasionando uma tensão com a direção social e estratégica, do atual projeto ético-político da profissão. Dessa forma, não se

pode negar essas forças conservadoras e mediações sócio históricas na atual sociedade brasileira, assim como no interior da profissão.

Mesmo diante desse cenário, a categoria profissional ainda se mantém forte trabalhando no sentido do amadurecimento intelectual e sócio-político, com nítida direção anticapitalista, antirracista, antifascista, contra as opressões vinculadas a gênero e sexualidade, construindo estratégias e correlações de resistência para se manter nesse horizonte ético-político e contrapor-se a incorporação do neoconservadorismo e do pensamento pós-moderno.

5. CAPÍTULO 3: PENSAMENTO PÓS-MODERNO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO, ATRAVÉS DOS ANAIS DO CBAS E ENPESS

Neste último capítulo serão apresentados os resultados do processo de coleta e análise de dados desta pesquisa. Para o presente estudo foram analisados um total de dezoito (18) artigos, desses apenas um (01) não atendeu aos critérios da pesquisa. Ao final, foram examinados dezessete (17) artigos, sendo três (03) do CBAS 2016, quatro (04) do CBAS 2019 e dez (10) do ENPESS 2018, por meio do estudo dos resumos e conclusões pertinentes a cada trabalho científico.

O primeiro artigo, publicado no CBAS de 2016, intitulado *As transformações em curso e as inflexões para produção do conhecimento no serviço social: uma análise a partir do legado da modernidade às inflexões da pós-modernidade*, de autoria de LIMA *et al* (2016, p. 01), objetivou

[...] apresentar uma análise ainda parcial da Produção do Conhecimento em Serviço Social a luz da hegemonia do legado da Modernidade à ofensiva da Pós-Modernidade. Resulta de pesquisa teórica realizada nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RS, UFRJ e UFPB a partir da análise do estado da arte, materializado nas teses e dissertações defendidas no ano de 2010.

Conforme apresentado no resumo, as autoras Lima *et al* (2016, p. 11) concluem que o “Serviço Social chega no século XXI com um plano teórico-prático-operativo consolidado, fundamentado e legitimado pela teoria crítica marxista, que possibilita a formação de uma categoria profissional capaz de responder as demandas colocadas”. Estabelecendo assim, de modo crítico a análise da totalidade da realidade social concreta. Complementando que as inflexões do,

[...] pensamento pós-moderno estão presentes na produção do conhecimento das Dissertações e Teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, no entanto, o legado marxista predomina nessas produções, atestando a hegemonia do Projeto da Modernidade. No que tange às áreas de conhecimento constatou-se a resistência da categoria profissional em investigar objetos de intervenção do Serviço Social, que derivam das mais variadas expressões da “questão social”. [...] considerando as limitações de uma pesquisa que apresenta ainda resultados iniciais, pode-se afirmar a partir desses resultados que o Serviço Social vem resistindo à ofensiva pós-moderna ao persistir e perseguir na direção política, alicerçada na adoção da teoria crítica marxista. (LIMA *et al*, 2016, p. 11-12).

O segundo artigo estudado, intitulado *Neoconservadorismo, pós-moderno e serviço social brasileiro: elementos para uma análise crítica*, publicado no CBAS de 2016 e desenvolvido pelas autoras Alves e Beserra (2016, p. 01) indica que,

O presente estudo analisa a influência do pensamento pós-modernidade no Serviço Social brasileiro. Para tanto analisa de forma inter-relacionada a razão moderna, a dimensão ideo-teórica do Serviço Social e os reflexos da pós-modernidade no Serviço Social. Trata-se de um estudo bibliográfico, de cunho eminentemente teórico, respaldado nos estudos de José Paulo Netto Ivete Simionato e Joseane Santos.

As autoras Alves e Beserra (2016, p. 11) ao refletirem nas suas considerações, reafirmam a relação direta do pensamento pós-moderno e do neoconservadorismo na categoria profissional, afirmando que,

[...] observamos um vínculo entre o sincretismo (um princípio constitutivo do Serviço Social) e a pós-modernidade, haja vista que ambos relegam a totalidade – categoria ontológica da realidade social – a segundo plano, fazendo com que as teorias pós-modernas sejam declaradamente ecléticas. A pós-modernidade pauta suas análises no epistemologismo. Assim procedendo, trava um longo embate com a teoria social de Marx, e não poderia ser diferente, haja vista que o recurso ao epistemologismo busca se opor a tradição crítico-dialética, bem como demonstrar a insuficiência do marxismo na atualidade. Ademais, as abordagens pós-modernas apresentam completo afastamento do campo ontológico, reforçando, dessa forma, a singularidade e a positividade. Nessa perspectiva, uma das graves consequências do processo de aproximação pós-moderna ao Serviço Social é a perda da dimensão da totalidade. (ALVES e BESERRA, 2016, p. 11).

O terceiro trabalho estudado, também publicado no CBAS de 2016, apresenta reflexões acerca do título *O ideário pós-moderno e sua superficialidade analítica*, de autoria de Fonseca (2016, p. 01), onde discute que,

A crise estrutural do capital requer a introjeção e difusão de valores culturais baseados no individualismo e no imediatismo. A produção do conhecimento e a formação profissional são, pois, pressionados pelos segmentos representativos dos interesses capitalistas, a funcionar como suportes valorativos à ordem burguesa, reforçando a superficialidade analítica em contraposição à razão ontológica.

O autor desse artigo traz questões pertinentes a forma como se relaciona o pensamento pós-moderno com as categorias da filosofia marxista, relacionando a questão da expressão ideológica da crise do capital, no período já comentado em capítulos anteriores, como os valores pós-modernos dessa época ao conservadorismo burguês. Como ele bem apresenta em sua conclusão,

O ideário pós-moderno remete à permanência do caráter especulativo de correntes filosóficas, cuja preocupação limita-se à interpretação, e não à transformação radical do mundo. No nível interpretativo, cabe apenas o limite das reformas, das melhorias, do aperfeiçoamento da ordem estabelecida, entendida como a alternativa possível para a humanidade. Sem radicalidade, ou seja, a ida até a raiz da lógica que permeia a atual sociabilidade, a razão se autonomiza e espera que a realidade se molde às suas prescrições [...] ressalta-se o seu caráter conservador, na medida em que afirma a positividade dessa ordem. Neste caso, evidencia-se a superficialidade do seu embate com a racionalidade formal, e destaca-se o seu ataque à razão crítica e radical. [...] nesse sentido, o limite de organização coletiva que os homens podem atingir corresponde à participação em grupos, esvaziando-se, assim, o sentido da luta de classes, das ações histórico-sociais e banalizando-se o agir político. (FONSECA, 2016, p. 11).

Dos três artigos acima analisados, publicados nos anais do CBAS de 2016, foi possível constatar que metodologicamente ambos adotaram o método dialético-crítico de inspiração marxista para análise dos dados, bem como, pautaram seus estudos em revisão teórica ou de literatura. Neste caso, todos chegaram à conclusão de que a adoção do pensamento pós-moderno significa, em suas palavras levam a superficialidade analítica, perda da dimensão da totalidade, fragmentação da realidade concreta, em suma, da razão ontológica.

A partir daqui, são apresentados os artigos publicados no CBAS 2019, começando com os debates acerca do título de *Pós-modernismo e o serviço social*, o quarto artigo estudado, de autoria de Santos, Guedes e Vilarinho (2019, p. 01), que discorrem,

O presente artigo tem como objetivo discutir os desafios do Serviço Social frente às correntes pós-modernas, como um favorecimento do capitalismo, uma fragilização das relações sociais e uma expansão de várias funções da questão social. Trata-se de uma reflexão teórica que explicita o desafio constante do Serviço Social na sustentação do seu projeto ético-político na sociedade atual.

O debate gira entorno da defesa do atual projeto ético-político da categoria, vinculando o pensamento pós-moderno a uma ameaça de tendência conservadora, como melhor apresentam as autoras em sua conclusão que,

[...] foi possível observar que as transformações societárias ocorridas ao longo dos anos, perpetuadas, em suma, pela emergência do modelo capitalista e pelas novas relações sociais no âmbito do trabalho, tiveram impacto significativo no Serviço Social, ao passo que a profissão precisou se reorganizar de forma a atender às necessidades da população. Foi neste momento que o Serviço Social passou a se posicionar em favor da sociedade e da classe trabalhadora. Os pilares conservadores que construíram o Serviço Social, embora rompidos pelo movimento de reconceituação, ainda se fazem presentes em forma de desafios para o exercício profissional na sociedade atual, isto é, constantemente, a profissão deve reafirmar seu projeto ético-político, buscando se libertar das amarras do senso comum,

exercitando seu olhar crítico. Trilhar o caminho da investigação, desvendar e problematizar a realidade para intervir na realidade social com base no movimento contraditório do real, eis os desafios do serviço social em tempos pós-modernos (SANTOS, GUEDES e VILARINHO, 2019, p. 7-8).

O quinto texto, *Pós-modernidade, movimentos sociais e relações de classe, raça e gênero*, de autoria de Freitas (2019, p. 01) retoma uma importante tarefa e tem como proposta em seu resumo,

[...] debater sobre o lugar das relações étnico-raciais na perspectiva dos denominados “novos movimentos sociais”. Procura-se compreender os ditames do ideário pós-moderno para situar as metamorfoses dos movimentos sociais. Aponta-se o discurso pós-moderno, como um dos elementos desencadeadores do processo de refluxo dos movimentos sociais clássicos e reafirma-se a perspectiva marxiana de luta de classes. Trabalha as perspectivas de interseccionalidade e consubstancialidade como marcos na orientação teórica das organizações sociais.

O autor traz à tona um debate necessário aos movimentos sociais, para além de pensar apenas a categoria profissional, a qual está inserida nesses movimentos, ele busca compreender o impacto do pensamento pós-moderno nas expressões das lutas sociais,

Diante do exposto, podemos perceber as transformações as quais os movimentos sociais e as opressões de sexo, raça e classe passaram com o advento do pensamento pós-moderno. É importante destacar que o conjunto de transfigurações macrossociais acontece diante de uma conjuntura de crise estrutural do capital. Dessa forma, ao meu ver, alimentar polêmicas inscritas no âmbito dos estudos de interseccionalidade e consubstancialidade, de “novos movimentos sociais” e de movimentos sociais clássicos, são uma maneira de arrefecer a luta contra as opressões no modelo de sociedade em que vivemos. De fato, não podemos jamais desconsiderar as especificidades de cada segmento da sociedade, de cada indivíduo, de cada movimento social. No entanto, já passou da hora de fragmentarmos a luta por um mundo melhor com sectarismos. (FREITAS, 2019, p. 10).

O texto que aborda o título *Serviço social e a produção do conhecimento sobre política social: o estado da arte das dissertações do PPGSS/UFPB*, possui como autoria Santos *et al* (2019, p. 01), o sexto trabalho estudado traz que,

A produção do conhecimento em Serviço Social se expressa nas múltiplas expressões da “questão social” e suas estratégias de enfrentamento. Desse modo, esse artigo tem como objetivo analisar as dissertações defendidas no PPGSS/UFPB entre os anos de 2010 a 2014 para verificar as tendências dessa produção gerada pela categoria à luz do legado da Modernidade e da imersão da Pós-Modernidade.

A partir de sua proposta é debatido sobre a construção de conhecimento da área do Serviço Social no Programa de Pós-graduação em Serviço Social na

Universidade Federal da Paraíba, reconhecendo a ofensiva pós-moderna sobre o pensamento social do Serviço Social, mesmo o legado marxista permanecendo como hegemônico, como apontado,

Tais constatações demonstram o crescimento e amadurecimento dessa área na pesquisa científica e, conseqüentemente, na produção do conhecimento. Essas constatações permitiram afirmar a hipótese de pesquisa formulada de que a influência do legado da Modernidade de perspectiva crítica nas Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, derivada do legado marxista e marxiano, é hegemônica na produção do conhecimento do Serviço Social, ainda que se reconheça a ofensiva pós-moderna no pensamento social (SANTOS et al, 2019, p. 09).

O sétimo artigo estudado apresenta como título *Serviço social, projeto profissional e desafios contemporâneos: apontamentos sobre tendências da atualidade*, de autoria de Lopes (2019, p. 01) traz em seu resumo que,

O presente texto surge a partir de algumas reflexões sobre o estudo de referenciais indicados na disciplina Formação, Cultura Profissional e Serviço Social desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, bem como leituras complementares ao tema. Apresenta de forma sintética elementos sobre debate concernente às concepções teóricas e políticas mais gerais da Modernidade e Pós-Modernidade, relacionando-as com as questões contemporâneas de sustentação do projeto profissional do Serviço Social. As análises aqui presentes evidenciam as relações entre a profissão de Serviço Social e as teorias modernas, especialmente a tradição Marxista e as críticas Pós-modernas a ela, caracterizando estes movimentos e pontuando os desafios e dilemas do projeto ético-político do Serviço Social.

Suas reflexões vinculam-se de forma a concluir a importância da formação profissional qualificada e contínua em produção de conhecimento relacionada com a crítica marxista, na defesa do atual Projeto Ético-político contra os avanços pós-modernos, sobre sua análise, conclui que,

[...] a profissão sofre rebatimentos conjunturais que vão inviabilizar condições objetivas de hegemonia e implantação de seu projeto profissional. Obviamente que a crise deste projeto societário da classe trabalhadora está associada às crises e contradições do Capital e, conseqüentemente ao movimento Pós-moderno, configurando seu desafio frente a este. [...] penso que as possíveis saídas, além da defesa radical dos princípios do Projeto Ético-político, estão na articulação da profissão com setores avançados na luta social contra o capitalismo e, nos valermos dos nossos instrumentos teóricos e legais e valorizarmos nossas conquistas, especialmente na manutenção do legado referenciado pela tradição crítica de produção do conhecimento (LOPES, 2019, p. 08).

Do quarto ao sétimo texto acima estudados que foram publicados nos anais do CBAS 2019, foi desvendado que o conjunto foi sustentado pelo método materialista-

histórico dialético para a realização da análise dos dados em seus estudos bibliográficos. Neste caso, todos chegaram à conclusão de que com a crise do Capital e as conseqüentes mudanças na conjuntura atual, levaram a um avanço do pensamento pós-moderno que carrega, em suas palavras, a fragilização das relações sociais, o favorecimento do capitalismo, a presença dos pilares do conservadorismo (inclusive na profissão), o refluxo dos movimento sociais com a fragmentação e sectarismo destes, assim como a necessidade eminente de reafirmação do legado marxista na produção de conhecimento e a defesa radical dos princípios do Projeto Ético-político construídos pela categoria, para combater o avanço pós-moderno.

A partir daqui, serão trazidas as análises e contribuições dos trabalhos apresentados no ENPESS 2018. Por início, tem-se o oitavo artigo estudado com título de *as implicações da pós-modernidade na atuação do serviço social: uma breve aproximação da temática*, de autoria de Silva (2018, p. 01), abordando que,

O presente artigo tem a intenção de contribuir e fomentar o debate entre Serviço Social e pós-modernidade nas últimas décadas. Como objeto da análise, apresento a minha crítica a pós-modernidade como um instrumento de legitimação capitalista tardia que ganha robustez nos últimos trinta anos e, como isso pode ser um contratempo na luta por uma sociedade alternativa com a ampliação de direitos, impactando a categoria dos assistentes sociais por serem trabalhadores e ao projeto societário que a categoria hegemônica comunga.

Como a autora já aponta em seu resumo, o artigo traz a importância do processo de ruptura contra o discurso pós-moderno que está vinculado a nova face do conservadorismo profissional, retomando a importância de se munir de conhecimento crítico sobre a realidade, para combater o avanço do pensamento pós-moderno, como apresentado na escrita da autora,

A história de ruptura e resistência do conservadorismo na profissão é longo e precisa ser revista e atualizada continuamente, pois o conservadorismo também se revisa e atualiza-se. Entretanto, o crescimento de um discurso fatalista e individualizante que ainda perdura na profissão, além de ter sua relação com o passado profissional ou no descontentamento/falta de esperança com a sociedade melhor e emancipada, é o terreno ideal para a reprodução do discurso pós-moderno que configura o conservadorismo mais recente. Finalmente, encorajo o Serviço Social a aprofundar melhor os rebatimentos da pós-modernidade atualmente na profissão, para que quando estivermos cara a cara com esta problemática, tenhamos capacidade de identificar suas bandeiras como uma nova face do conservadorismo que obscurece a emancipação humana e fortalece os objetivos do capitalismo. (SILVA, 2018, p. 12-13).

O nono e próximo artigo de título *Conservadorismo e pós-modernidade: as implicações para o serviço social na contemporaneidade*, tem como autora a Lima (2018, p. 01), trazendo em resumo que,

O Serviço Social sendo uma profissão socialmente definida e historicamente determinada tem sua prática diretamente afetada pelas variações da pós-modernidade, resultando em inflexões no campo ideológico e político da profissão. Este trabalho tem como objetivo analisar a partir de pesquisa bibliográfica as recentes discussões acerca das características do conservadorismo na pós-modernidade, como esses traços estão presentes na formação do profissional de Serviço Social e as suas implicações para a implantação do Projeto Ético-Político de Serviço Social na contemporaneidade.

A partir das reflexões da autora compreende-se que o Serviço Social por estar inserido na divisão sociotécnica do trabalho também é afetado pelas transformações do Capital e que, portanto, a pós-modernidade se expressa na categoria reatualizando o conservadorismo. A partir disso, retoma a importância dos/as profissionais terem qualidade na sua formação acadêmica, comprometendo-se com o Projeto Ético-político e vinculando-se as lutas da categoria e da classe trabalhadora no geral, assim como melhor complementa em suas palavras,

As transformações societárias ocorridas no contexto da pós-modernidade revelam expressões de uma questão social cada vez mais complexa. Tais mudanças tem uma estreita relação com as medidas estratégicas de reorganização do modo de produção capitalista. O conservadorismo se reatualiza na pós-modernidade trazendo implicações nas diversas dimensões da vida social, pois é um pensamento que defende a manutenção de algumas instituições sociais que se opõe a movimentos revolucionários e de políticas progressistas. Invade todas as esferas e dimensões da vida social, obscurecendo suas determinações, e pelo irracionalismo, que dissemina o pessimismo, o anti-humanismo, o individualismo e desvaloriza a verdade objetiva, dissimulando as contradições sociais e naturalizando suas consequências. É necessário manter um rigoroso acompanhamento da qualidade acadêmica visto a grande expansão do ensino superior privado e a distância, estimulando a competência teórica-metodológica que exige da profissão uma análise crítica e muito bem fundamentada da realidade social (LIMA, 2018, p. 08-09).

O artigo décimo a seguir, com o título de *O “lugar de fala” nos movimentos: pressupostos teóricos pós-modernos*, materialização prática fragmentária, de autoria de Chagas (2018, p. 01), aborda que,

Este trabalho tem por objetivo, por meio de pesquisa bibliográfica, apreender os pressupostos teóricos do conceito de “lugar de fala” através da fundamentação filosófica que lhe deu origem e identificar implicações da materialização do conceito na prática dos movimentos identitários, relacionando os limites impostos pela natureza pós-moderna dos

pressupostos apreendidos com a perspectiva materialista-dialética de totalidade.

O autor faz referência a um conceito muito utilizado nos movimentos sociais e principalmente no movimento estudantil, apresentando o “lugar de fala” com bases na cultura pós-moderna, que contraditoriamente apresenta um movimento de rompimento da opressão, mas ao mesmo tempo reforça valores capitalistas e antiontológicos, fazendo-se repercutir como uma regressão na luta contra a opressão, como descreve melhor em suas palavras,

É inequivocamente progressivo que os oprimidos avancem no processo de superação do silenciamento que historicamente têm sofrido [...] igualmente, não é de difícil identificação que tendências regressivas estão postas na materialização prática do “lugar de fala” [...] discutir (ou desqualificar) quem fala passa a ser mais importante do que o teor do que se fala [...] toma-se como verdade não aquele discurso cujo conteúdo se comprovou na prática, mas, por princípio, aquele que foi verbalizado pelo oprimido [...] embebido numa ambiência cultural pós-moderna, o “lugar de fala” associa o antiontologismo (negação da objetividade imanente) com concepção totalmente idealista (o discurso como criador da realidade) da vida social, resultando na verdade como um efeito provisório de uma negociação/atribuição de sentido [...] na prática, isto fortalece uma estratégia restritiva e exclusivista (que impõe obstáculos à construção de alianças) (CHAGAS, 2018, p. 12-13).

O décimo primeiro artigo com título de *Particularidades político-ideológicas da crise socioambiental e os desafios contemporâneos ao serviço social*, com autoria de Silva (2018, p. 01), traz como resumo que,

Analisa-se o impacto da crise socioambiental derivada do desenvolvimento do sistema capitalista na sociedade e os desafios ao Serviço Social. O ensaio teórico tem abordagem qualitativa, de caráter exploratório, optando por revisão de literatura e transcrições de aula. O objetivo geral é refletir sobre os desafios enfrentados pelo Serviço Social no enfrentamento da questão socioambiental brasileira. Percebe-se que o pensamento neoconservador tem afetado negativamente as estratégias de luta no enfrentamento dos problemas socioambientais por parte da categoria profissional do Serviço Social e da luta coletiva, como também, tem exigido respostas crítico-reflexivas à categoria do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.

Com tema bastante pertinente na atualidade, nele é abordado a questão dos impactos ideo-políticos do pensamento pós-moderno na produção de conhecimento na categoria, que vai ao encontro de estratégias negativas de intervenção sobre a dimensão socioambiental brasileira, reproduzindo a lógica do capital como o projeto de desenvolvimento sustentável. como melhor descreve em suas palavras,

O despertar para a autorreflexão de que já vive-se tempos tensos e intensos de crise socioambiental na modernidade é o pontapé inicial para articular estratégias ético-políticas para decidir como lidar com as expressões da questão socioambiental, tendo em vista que, o capital não mede esforços para manter seu projeto de sociedade vigente. Sendo assim, percebe-se que correntes pós-modernas tem repercutido no campo da produção do conhecimento e das estratégias interventivas de maneira negativa na dimensão ambiental [...] para isso, o método da educação popular espelhado em Paulo Freire revela-se como uma ferramenta educativa, podendo esta ser utilizada pelo Serviço Social, na possibilidade de aproximação da sociedade e a questão socioambiental através do compartilhamento dos saberes sejam científico ou popular. Para tanto, as aproximações com a teoria Marxista, por intermédio da mediação ultrapassam as abordagens pragmáticas, tecnicistas, e reducionistas a problemática socioambiental, estas revestidas nos ideais do “desenvolvimento sustentável” e da economia verde (SILVA, 2018, p. 16-17).

O décimo segundo artigo também é muito interessante, trazendo como título a *Produção do conhecimento do serviço social na área da política social na contemporaneidade*, tem sua autoria Santos et al (2018, p. 01) e tem em seu resumo que,

Esse artigo objetiva a analisar as dissertações de mestrado vinculadas à área da Política Social, defendidas no PPGSS/UFPB no período de 1982 a 2010. Para tanto, embasa-se na análise da crise da Modernidade e da emergência da Pós-Modernidade – enquanto expressão da crise da sociedade tardo-burguesa - com o intento de verificar as inflexões dessa crise na produção do conhecimento do Serviço Social, materializada nas dissertações de mestrado, defendidas no PPGSS entre os anos de 1982 a 2010.

Na pesquisa feita pelas autoras, é verificado que as produções de conhecimento no campo do Serviço Social realizadas no PPGSS/UFPB (Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba), estão predominantemente de acordo com o legado marxista, permanecendo hegemônico, e que ainda existe algumas poucas, incipientes, publicações de caráter pós-moderno que ameaça o Projeto Ético-político da categoria. Como apresentam as publicações no tocante ao PPGSS/UFPB,

[...] pode-se afirmar que tem cumprido o seu papel em analisar a realidade concreta que se apresenta nas determinações sócio-históricas, uma vez que o Serviço Social tem contribuído com a formação política, cultural, social etc. [...] quanto à discussão sobre Modernidade e Pós-Modernidade e seus influxos na produção de conhecimento de Serviço Social, constatou-se que o Projeto da Modernidade por meio da adoção ao legado marxista e marxiano continua hegemônico, conforme se constatou na predominância dos estudos sobre categorias macrossociais e na adoção de autores mais citados, embora se reconheça a ofensiva pós-moderna que ameaça o projeto profissional do Serviço Social, contudo ainda é incipiente na produção das dissertações de mestrado da UFPB. (SANTOS *et al*, 2018, p. 15).

No décimo terceiro artigo de título *A contribuição do pensamento de G. Lukács para o debate teórico do serviço social: notas aproximativas*, com autoria de Souza (2018, p. 01), traz em seu resumo que,

A tônica do debate contemporâneo está cada vez mais dominada pelo pensamento pós-moderno. O resultado é que, ao invés de fortalecer-se a perspectiva do trabalho, passa-se a debater cada vez mais dentro dos limites da ordem. No Serviço Social, desde os anos 90 estes influxos já começam a ser sentidos e, na atualidade, encontram-se cada vez mais atualizados, de modo que é com a tradição marxista, que se dá o foco central das polêmicas. Contrariamente, acreditamos que a contemporaneidade atualiza cada vez mais a interlocução do Serviço Social com o marxismo, em particular, as contribuições do filósofo húngaro G. Lukács.

As reflexões da autora são de extrema pertinência para os embates ao pensamento pós-moderno, os conceitos que essa tendência conservadora produz, podem ser facilmente rebatidos com a compreensão da realidade, a partir dos conceitos elaborado por Lukács, e assim, a categoria profissional pode estar ainda mais alinhada com os princípios do Projeto Ético-político e do Código de Ética. Nas palavras dela, nesse sentido cabe indagar que pistas,

[...] analíticas o pensamento de G. Lukács nos coloca para pensar o presente e o Serviço Social? Que tempo é esse: um tempo em que a lógica excludente e destrutiva do capitalismo, aprofundada no processo de mundialização e de ofensiva ideológica neoliberal, é visível mundialmente e particularmente no Terceiro Mundo. A reprodução do capital é amplamente impulsionada pela generalização das relações mercantis aos mais imagináveis recantos da vida social, afetando a divisão do trabalho, as relações entre as classes e a organização da produção e a distribuição de bens e serviços [...] os resultados desse processo são um amplo e claro desmonte das conquistas sociais acumuladas, resultantes da luta histórica da classe trabalhadora, e que foram consubstanciadas em direitos sociais e uma aflorada exacerbação da dimensão subjetiva, da necessidade de “reconhecimento” da autonomia dos interesses variados presentes na sociedade civil e de seus respectivos grupos sociais (SOUZA, 2018, p. 06-07).

O décimo quarto texto publicado com título de *A polêmica pós-moderna e os dilemas da formação profissional: os rebatimentos no serviço social do Marajó (PA)*, de autoria de Américo (2018, p. 01), remete em seu resumo que,

No presente artigo realizam-se debates sobre a polêmica Pós-moderna que gera dilemas na formação profissional do Serviço Social na modalidade de ensino a distância (EAD), tendo como recorte a região do Marajó/PA. As questões norteadoras são: Quais as condições materiais da formação profissional, quais os rebatimentos da formação com viés pós-moderno e quais os impactos para a afirmação e defesa do Projeto Ético-Político da profissão na região marajoara? Salienta-se que apresentamos uma abordagem de caráter exploratório, no qual se fundamenta em um estudo

bibliográfico, recorrendo-se às produções acadêmicas, como dissertações e teses, bem como das experiências vividas enquanto professora na região.

As conclusões da autora, remetem a um dos movimentos do Capital de ordem neoliberal, em que o ensino superior também é colocado à lógica empresarial e mercadológica, no sentido de que o pensamento pós-moderno é apresentado com fortes implicações nos cursos de modalidade à distância na região estudada. Mesmo assim, ela reforça a importância da categoria em lutar contra esse movimento e tornar mais potente os valores do Projeto Ético-político com vistas a emancipação humana. Como melhor apresentado em suas palavras,

Ainda que seus interlocutores não se reconheçam pós-modernos as implicações e influência no Serviço Social nos cursos de modalidade a distância na região do Marajó são grandes. Em primeiro lugar pelo empobrecimento teórico-metodológico e ético-político vinculada ao Projeto Ético-Político; segundo, pela adesão dos posicionamentos individualizantes e despolitizadores que ali estão presentes [...] são ações pautadas no imediatismo, no tecnicismo, com uma clara racionalidade empobrecida, num pretenso irracionalismo [...] considerando a atual conjuntura em que se insere um projeto de contrarreforma do Estado, dos desmonte das políticas em geral, onde a educação superior está cada vez mais submetida à lógica empresarial e mercadológica. Seguramente os desdobramentos desse processo serão profundamente negativos tanto nas condições objetivas quanto nas subjetivas. Contudo, acreditamos que o Serviço Social tem possibilidades de vencer várias debilidades históricas, e por sua vez o fragmento da formação acadêmica, ora tão fragmentado, principalmente no ensino a distância (AMÉRICO, 2018, p. 14-15).

Com o título *Estetização da saúde: uma análise histórico-crítica da relação entre saúde e beleza na contemporaneidade*, o décimo quinto artigo, com autoria de Silva e Vasconcelos (2018, p. 01), estabelece em seu resumo que,

Este artigo apresenta e discute o fenômeno que vem sendo denominado de Estetização da Saúde - que consiste na valorização dos parâmetros estéticos enquanto definidores de saúde -, objetivando situá-lo no contexto de relações que constituem a sociedade capitalista. O estudo evidencia que esse fenômeno está estreitamente relacionado ao processo de transformações societárias, tais como a emergência do neoliberalismo e a ascensão do ideário pós-moderno. Constata-se a existência de um fenômeno que aponta para obsessão pela saúde e tudo que esse mercado “saudável” oferece.

As autoras discorrem que o ideário pós-moderno, atrelado a lógica econômica e cultural do capitalismo tardio, estabelecem para a classe trabalhadora uma busca incessante pelo “saudável”, através do consumo e ao mesmo tempo, retirando-lhes direitos e garantias dos elementos condicionantes do processo saúde-doença. Atrelado a isso, apresenta-se o fenômeno Estetização da Saúde, como parte

integrante dessa lógica perversa que só atende os interesses dos capitalistas. Como apontado por elas que com isso percebe-se,

[...] a contradição inerente ao modo de produção capitalista em sua fase de capitalismo tardio: ao mesmo tempo em que cria condições de “aceitação” social no que se refere ao modo como a sociedade deve entender “saúde” (obter um estilo de vida saudável e tudo que esse mercado apresenta), produz condições objetivas que impedem os sujeitos de obtê-la (desemprego, vínculos trabalhistas precarizados etc) [...] ao refletir sobre tal realidade, concluímos que há a necessidade de aprofundamento dos estudos acerca do fenômeno da Estetização da Saúde, especialmente pela necessidade de desvelamento de perspectivas que tendem a encobrir os reais interesses capitalistas e que trazem tantas repercussões para nosso cotidiano. Esse caminho só poderá ser trilhado se partirmos de perspectivas pautada na totalidade da vida social (SILVA e VASCONCELOS, 2018, p. 15-16).

O décimo sexto artigo com título de *Serviço social e o conservadorismo pós-moderno*, publicado sob autoria de Mello e Acosta (2018, p. 01), é tratado sobre o tema de forma que o resumo se apresenta como,

Os maiores intelectuais do Serviço Social analisando as mudanças sociais ocasionadas a partir da crise de 1970 e apontando para os desafios do século XXI, indicam a possibilidade de um neoconservadorismo – de tipo pós-moderno - a lateralizar as conquistas obtidas na relação do Serviço Social com o pensamento marxista. Considerando o enrobustecimento do neoliberalismo, torna-se evidente que essas alterações se aprofundaram. Considerando ainda o fato de que a teoria social sempre teve um papel fundamental para a construção da hegemonia ideocultural do capitalismo e que a pós-modernidade tem norteado especialmente os quadros acadêmicos, compreendemos ser de substancial importância o estudo das possíveis novas facetas do conservadorismo, mediante uma análise ontológica e dialética

Nesse sentido as autoras fazem uma crítica direta ao pensamento pós-moderno, advindo das transformações do capital nos anos 70, sendo ele um aglutinador de uma parte da esquerda, que se afastou da luta de classes e assim reforçando um projeto conservador e irracionalista. Como sugere as autoras que compreendem na realidade que,

[...] o conceito “pós-moderno”, tal como “pós-industrial”, dentre outros, são expressões ideológicas das profundas transformações que ocorreram no capitalismo contemporâneo, a partir dos anos 1970 [...] nesse sentido, é comum que se encontre nas elaborações de autores pós-modernos uma aparição sincrônica do racionalismo formal e do irracionalismo. Portanto, trata-se de uma esquerda conservadora que direciona seus esforços mais para a oposição à teoria e à práxis revolucionária do que para a superação da ordem capitalista [...] por fim, torna-se evidente o quanto essa nova esquerda pós-moderna - cuja pretensão de ser alternativa ao socialismo e também a social-democracia, negando tanto a Revolução, quanto um projeto sócio-político de implementação de reformas - que se afastou do proletariado ao negar a existência da luta de classes, que encontra-se imersa no neo-irracionalismo configura-se como uma nova forma de conservadorismo, um

neoconservadorismo porque incapaz de ultrapassar a aparência reificada da factualidade, colaborando para a afirmação da positividade da ordem do capital (MELLO e ACOSTA, 2018, p. 15-16).

Por fim, o último e décimo sétimo artigo estudado possui como título os *Aspectos teóricos do movimento docente no Brasil: expressões do pós-modernismo e marxismo*, com autoria de Francelino (2018, p. 01), ela expõe em resumo que,

O presente trabalho consiste em apresentar alguns aspectos do estudo realizado acerca dos referenciais teóricos do movimento docente no ensino superior brasileiro. O objetivo é entender como expressões do pós-modernismo e do marxismo despontam nas elaborações e reflexões que integram e orientam as lutas no movimento docente brasileiro, mediante o processo de organização dos professores do ensino superior.

A autora alerta sobre as ameaças do pensamento pós-moderno para a categoria, demonstrando que há uma certa defasagem no que tange alguns debates acadêmicos, publicações científicas do campo e nas lutas sociais, de coerência com o marxismo e suas categorias, sendo importante manter a análise a partir do método crítico, para assim, não perder o horizonte de emancipação humana. Como complementa em suas próprias palavras,

O marxismo, em especial a categoria classe social e lutas de classes tem sido alvo das mais diferentes formas de ataques, seja no campo da pesquisa acadêmica e/ou nas lutas sociais. Pois, as ideologias pós-modernas estão em conflito aberto com a tradição moderna, que carrega o princípio da emancipação humana. No contexto das contradições sociais, que se intensificam com a crise estrutural do capital e suas incidências no cotidiano da vida social, as explicações e apreensões teórico-científicas da realidade são frequentemente tomadas por concepções espirituais irracionais e manipulatórias. Presos ao burocratismo e produtivismo da pesquisa impostos na Universidade, muitos pesquisadores consideram que as categorias teóricas da razão moderna (história, tempo, sujeito, totalidade, exploração do trabalho, classes sociais, mais-valor) estão superadas. Porém, as condições de trabalho que imperam na sociabilidade, demonstram que essas questões persistem nos fundamentos da investigação científica da realidade. Se é possível identificar a presença do viés pós-moderno nos fóruns do movimento docente a constatação é de que a perspectiva classista é predominante no material dos Textos dos Congressos bem como nas entrevistas realizadas (FRANCELINO, 2018, p. 15-16).

Dessa forma, o estudo dos artigos, entre o oitavo e o décimo sétimo, estudados e publicados nos anais do ENPESS 2018, pode-se perceber que a totalidade deles está ancorado pelo materialismo histórico-dialético, hegemônico na categoria profissional, e defendido por todas/os em suas revisões bibliográficas. Dentre esses artigos destaca-se os apontamentos das/os próprias/os autoras/es sobre a pós-modernidade que serve como um instrumento de legitimação de um capitalismo tardio,

que ocorre a partir da crise do Capital nos anos de 1970, estando a serviço como estratégica de reorganização do modo de produção capitalista, que se aprofunda no processo de mundialização e de ofensiva neoliberal junto com a ascensão do ideário pós-moderno.

Além disso, em suas palavras, as/os autores afirmam que a reprodução do discurso pós-moderno configura o conservadorismo/neoconservadorismo na categoria profissional, obscurecendo suas determinações, e pelo irracionalismo, que dissemina o pessimismo, o anti-humanismo, o individualismo e desvaloriza a verdade objetiva, dissimulando as contradições sociais e naturalizando suas consequências. Assim como, o pensamento pós-moderno toma como verdade não aquele discurso cujo conteúdo se comprovou na prática, mas, por princípio, aquele que foi verbalizado pelo oprimido, embebido numa ambiência cultural pós-moderna, associado ao antiontologismo (negação da objetividade imanente) com concepção totalmente idealista (o discurso como criador da realidade) da vida social, resultando na verdade como um efeito provisório de uma negociação/atribuição de sentido.

Frequentemente tomadas por concepções espirituais irracionais e manipulatórias, são ações pautadas no imediatismo, no tecnicismo, com uma clara racionalidade empobrecida, num pretense irracionalismo, menosprezando categorias teóricas da razão moderna (história, tempo, sujeito, totalidade, exploração do trabalho, classes sociais, mais-valor) como se já estivessem sido superadas. Com apontamentos para a fragmentação da formação acadêmica, com elaborações de autores pós-modernos em uma aparição sincrônica do racionalismo formal e do irracionalismo, negando a existência da luta de classes e da categoria classe social, encontrando-se imersa no neo-irracionalismo, configurando-se como uma nova forma de conservadorismo, um neoconservadorismo porque é incapaz de ultrapassar a aparência reificada da factualidade, colaborando para a afirmação da positividade da ordem do Capital.

Embora se reconheça que a ofensiva pós-moderna ameaça o Projeto Ético-político do Serviço Social e que a ideologia pós-moderna está em conflito aberto com a tradição moderna, que carrega o princípio da emancipação humana, as/os autoras/es permanecem de forma hegemônica com os fundamentos da investigação científica da realidade a partir da perspectiva classista/marxista. Reivindicam que o empobrecimento teórico-metodológico e ético-político deve ser combatido para que o Serviço Social tenha possibilidades de vencer várias debilidades históricas. Exige-se

respostas crítico-reflexivas à categoria do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade, para tanto, as aproximações com a teoria Marxista são de extrema importância para manter, consolidar e aprofundar o atual Projeto Ético-político em defesa dos princípios do Código de Ética.

Assim, os dados apresentados, em boa parte na sua íntegra, possuem intuito de assegurar o direito a pluralidade e respeito as diversas interpretações da realidade que a categoria vem construindo durante esses últimos anos nos anais em específicos. O desfecho desses dados ressalta a importância da costura que cada um faz da particularidade do tema em que está sendo tratado em cada um deles, como um fator a ser ressaltado, a atualidade da análise a partir do materialismo histórico-dialético se mantendo como denominador comum, pois através dele, diversos temas de diferentes áreas de conhecimento, foram debatidos, com relações muito bem estabelecidas, deixando nítido como o legado desse método, ainda se mantém atual e coerente em apreender a realidade material e concreta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dos 17 artigos publicados nos anais do CBAS e ENPESS, entre 2016 e 2020, pode-se concluir que não houve nenhuma publicação, entorno do debate sobre o pensamento pós-moderno, que assente com a proposta de análise social. Todos estão de acordo com o Projeto Ético-político da categoria e o Código de Ética, fazendo um esforço intelectual para contribuir com na defesa contra o avanço do pensamento pós-moderno e a favor dos princípios éticos-políticos conquistados por meio de lutas.

O ponto que há de se reforçar é que a crítica ao pensamento pós-moderno é bastante semelhante entre os artigos, trazendo referências que remetem essa forma de pensar a uma reatualização do conservadorismo (neoconservadorismo) e a sua assimilação de forma eclética/sincrética. Isso ocorre também devido a uma forma de interpretação pós-moderna sobre o conceito de pluralidade, que reproduz a lógica do Capital, deixando-se confundir com ecletismo. Para deixar bem nítido, só há pluralidade de ideias se elas estiverem alinhadas com os princípios de emancipação humana, que envolve o fim do capitalismo, da exploração do homem pelo homem e das dominações decorrentes dessa forma de relação social.

A democracia radical deve ser defendida, e assim o é, nos anais estudados, de acordo com a defesa de múltiplos marxismos e a rejeição do pensamento pós-moderno. Pois esse, está de acordo com a lógica exploratória e dominante do Capital, reforça o neoconservadorismo e de forma fatalista, desestimula a luta por uma sociedade justa e igualitária, reforçando valores subjetivistas, individualistas e de cunho reformista (aperfeiçoando a ordem estabelecida).

Sobre a pós-modernidade, ela é compreendida a partir do materialismo histórico-dialético e, portanto, não é considerado uma “nova era”, como os pós-modernos buscam reafirmar. Os estudos compreendem esse período como apenas mais um momento de crise estrutural do Capital, ocorrido a partir dos anos 70, que houve impacto internacional, com particularidades no Brasil, devido esse ser um país periférico do ponto de vista do capitalismo mundial. O período em questão é explicado como parte do processo chamado capitalismo-tardio, que implicou diversas transformações nas relações de trabalho, na política, na cultura, na organização do Estado, nas Políticas Públicas e conseqüentemente no Serviço Social, tanto na sua prática profissional quanto no seu campo de produção de conhecimento

Também é compreendido que o capitalismo-tardio dá início ao projeto econômico, político, social e cultural do neoliberalismo, que em sua expressão cultural, denomina-se pós-modernismo. Esse compreendido como expressão de um período em que a cultura se torna um produto de massa e tem sua mercadologização de forma intensa através das novas transformações societárias.

A partir disso, também compreendo que a crise paradigmática da ciência moderna, como defendem os pós-modernos, só existe dentro da lógica formal burguesa, aristotélica de bases cartesiana. Sob o ponto de vista da dialética ontológica, nunca houve essa crise na ciência, pois essa forma de pensar consegue dar conta das contradições impostas pelas novas transformações do Capital, ainda mantendo o compromisso com os sujeitos sociais, a classe trabalhadora, a emancipação humana e a defesa do horizonte de uma nova ordem social, para além do Capital.

Portanto, é necessário que cada vez mais a formação das/os Assistentes Sociais esteja alinhada fortemente com esses valores, apreendendo suas formas de compreensão da realidade com fundamentos teóricos e metodológicos dentro dessa perspectiva e impedindo o avanço do pensamento pós-moderno. Para assim, munir a categoria para combater o avanço do neoconservadorismo, tanto no âmbito acadêmico, como também nos movimentos sociais, procurando sempre alinhar seu compromisso ético-político com a classe da qual pertencemos e pela qual lutamos.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **80 anos de Serviço Social no Brasil: organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com o conservadorismo.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 127, p. 456-475, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/sdGtjJNHNJQrfKn5zZKf4Sd/?lang=pt>. Acessado em: 03 ago. 2022

ALVES, Havana Maria Ribeiro; BESERRA, Mikaele De Sena. Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro: elementos para uma análise crítica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15., 2016, Olinda, PE. **Anais [...]** Olinda, PE: CFESS/ABEPSS/CRESS/ENESSO, 2016. p. 1-14. Tema: “80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão”.

AMÉRICO, Merize De Jesus Da Silva. A polêmica pós-moderna e os dilemas da formação profissional: os rebatimentos no serviço social do Marajó (PA). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais [...]** Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-17. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade.** Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

ARAUJO, Yashmin. **Pensamento pós-moderno e serviço social: recepção e posicionamentos da categoria profissional nos CBAS, nos ENPESS e na UECE.** 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Serviço Social, 2017

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado.** São Paulo: Cortez, 2012.

BELLI, Rodrigo Bischoff. **O irracionalismo como ideologia do capital: análise de suas expressões ideológicas fascista e pós-modernista.** 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017.

BELLO, E; BERCOVICI, G; LIMA, M. M. B. **O Fim das Ilusões Constitucionais de 1988?** Rev. Direito e Práxis, Rio de Janeiro, Vol. 10, N.03, 2019, p. 1769-1811.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 246 de 2019.** Institui o “Programa Escola sem Partido”. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2190752>. Acesso em 25 jul. 2022

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **As inflexões do pós-moderno na produção do conhecimento em Serviço Social.** 2013. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Serviço Social, 2013.

CHAGAS, Juary. O “lugar de fala” nos movimentos - pressupostos teóricos pós-

modernos, materialização prática fragmentária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-15. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

CIA (*Central Intelligence Agency*). Site da CIA. Disponível em: <<https://www.cia.gov/>>. Acessado em 30/07/2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do/a Assistente Social: Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012.

EVANGELISTA, João Emanuel. **Teoria Social pós-moderna: introdução crítica**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

FONSECA, Cleomar Campos da. O ideário pós-moderno e sua superficialidade analítica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15., 2016, Olinda, PE. **Anais** [...] Olinda, PE: CFESS/ABEPSS/CRESS/ENESSO, 2016. p. 1-12. Tema: “80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão”.

FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANCELINO, Sâmbara Paula. Aspectos teóricos do movimento docente no Brasil: expressões do pós-modernismo e marxismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-17. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

FREITAS, Anderson Nayan Soares de. Pós-modernidade, movimentos sociais e relações de classe, raça e gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019, Brasília (DF, Brasil). **Anais** [...] Brasília, DF. CFESS/ABEPSS/CRESS/ENESSO, 2019. p. 1-9. Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”.

GALDINO, Shellen. **A produção de conhecimentos no Serviço Social: entre a hegemonia do marxismo e a pós-modernidade**.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. & CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. Ed. 19. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IASI, Mauro Luís. **Ensaio sobre a consciência e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Expressão popular, 2011.

JAMENSON, Frederic. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo [tradução de Ruy Jungmann] – 2ª ed. ampl. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

LIMA, I. L. da S.; SANTOS, L. C. dos; SILVA, L. I. da; GOMES, A. L. de Q.; BARBOSA, J. H. E.; FILHO, R. R. R. As transformações em curso e as inflexões para produção do conhecimento no serviço social: uma análise a partir do legado da modernidade às inflexões da pós-modernidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15., 2016, Olinda, PE. **Anais** [...] Olinda, PE: CFESS/ABEPSS/CRESS/ENESSO, 2016. p. 1-14. Tema: “80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão”.

LIMA, Raissa Ribeiro. Conservadorismo e pós-modernidade - as implicações para o serviço social na contemporaneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-12. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

LOPES, Flávia Augusta Santos de Melo. Serviço social, projeto profissional e desafios contemporâneos: apontamentos sobre tendências da atualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019, Brasília (DF, Brasil). **Anais** [...] Brasília, DF. CFESS/ABEPSS/CRESS/ENESSO, 2019. p. 1-9. Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa. ed. 12. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

LUKACS, György. **Para uma ontologia do ser social**. tradução Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. tradução de Carlos Eduardo Silveira Matos, Regis de Castro Andrade & Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Abril Cultural, 1982, (Os economistas).

MARCUSE, herbert. **Ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

MARX, Karl. **O capital: crítica a economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MELLO; Bruna Da Costa; ACOSTA, Luis Eduardo. Serviço social e o conservadorismo pós-moderno. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-18. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

MORAES, Carlos Antonio de Souza. **Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas**. R. Katál., Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 390-399, set./dez. 2017.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NETTO, José Paulo. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. In: MOTA, A. E. et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo. **Crise do capital e consequências societárias**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 111, p. 413-429, jul./set. 2012.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. Ed. 8. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. ed. 2. São Paulo: Cortez, 1996.

NETTO, José Paulo. **Transformações Societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 50, abr. 1996b, p.87-132.

MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Para além de bem e mal: prelúdio de uma filosofia do futuro**. 2. ed. Trad. e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Schwarcz LTDA, 2003.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

RAICHELIS, Raquel. **Democratizar a Gestão das Políticas Sociais – um desafio a ser enfrentado pela Sociedade Civil**. Versão revista e ampliada do texto “Desafios da gestão democrática das políticas sociais”, originalmente publicado em Política Social. Módulo 03. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Brasília, CFESS, ABEPSS, CEAD/NED-UNB, 2000

SANTOS, Ângela Kaline da Silva; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de; SANTOS, Lucicleide Cândido dos; SILVA, FERREIRA, Larissa dos Santos; SILVA Jessica Pereira Cosmo da. Produção do conhecimento do serviço social na área da política social na contemporaneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais [...]** Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-17. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

SANTOS, Ângela Kaline da Silva; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de; SANTOS, Lucicleide Cândido dos; SILVA, Katyanne da; NÓBREGA, Yasmim Tainnanda Gomes. Serviço social e a produção do conhecimento sobre política social: o estado da arte das dissertações do PPGSSUFPB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019, Brasília (DF, Brasil). **Anais** [...] Brasília, DF. CFESS/ABEPSS/CRESS/ENESSO, 2019. p. 1-9. Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”.

SANTOS, Samara Silva dos; GUEDES, Laura Beatriz Dantas; VILARINHO, Lucia da Silva. Pós-modernismo e o serviço social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019, Brasília (DF, Brasil). **Anais** [...] Brasília, DF. CFESS/ABEPSS/CRESS/ENESSO, 2019. p. 1-9. Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”.

SILVA, Amanda Sales da. As implicações da pós-modernidade na atuação do serviço social: uma breve aproximação da temática. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-11. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

SILVA, Bismarck Oliveira Da. Particularidades político-ideológicas da crise socioambiental e os desafios contemporâneos ao serviço social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-20. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

SILVA, Camila Rachel Lira; VASCONCELOS, kathleen elane leal. Estetização da saúde: uma análise histórico-crítica da relação entre saúde e beleza na contemporaneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-19. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

SOUSA, Adrianycy Angélica Silva de. A contribuição do pensamento de g. Lukács para o debate teórico do serviço social: notas aproximativas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória, ES. **Anais** [...] Vitória, ES: ABEPSS, 2018, p. 1-11. Tema: “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e serviço social”.

SOUZA, Herbert. **Análise de conjuntura**. 27. ed. Petrópolis (RJ): Vozes Ltda, 1984.

